

Planfor

Relatório Final

Análise dos relatórios de avaliação do PLANFOR

Anexo - 04: Síntese das tipologias

ipea

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais

Diretor: Ricardo Paes de Barros

Avenida Presidente Antonio Carlos, 51 - 10º andar

Centro - Rio de Janeiro

Novembro de 1999

Coordenação Geral da Pesquisa
Ricardo Paes de Barros

Coordenação Técnica
Rosane Mendonça

Equipe de Trabalho IPEA
Daniele Milton
Giovani Ramalho
Maurício Franca Lila
Marcela Rocha de Arruda
Marcelo Pessoa da Silva
Vanessa Moreno da Silva

Equipe de Trabalho Convênio IPEA/UNESA

Pesquisador responsável
Ana Lúcia Paes de Barros Pacheco

Pesquisador
Lúcia de Mello e Souza Lehmann

Equipe Técnica
Anna Karina de Athayde Madeira
Anne Meller
Aline Ortiz Moraes
Daniela Renaud
Fernanda Cortes de Castro Araújo
Fábio Serra Gomes
Jacks Williams Peixoto Bezerra
Janaina Santos de Queiroz
Janaina Alessandra de Souza
Laís Fraga de Lima
Marcia Barreto Lang
Roberta Carius Gonçalves
Ruth Cardoso Fernandes
Valeska Magierek

Nossos agradecimentos a toda a equipe do IPEA e Universidade Estácio de Sá pelo apoio neste projeto.

SUMÁRIO

1. SEFOR E SETRAB

1.1. CENTRALIZAÇÃO X DESCENTRALIZAÇÃO

1.2. DEMANDA E METAS ATINGIDAS

2. ENTIDADES

2.1 SELEÇÃO DAS ENTIDADES/ CUMPRIMENTO DO CONTRATO/
DIVULGAÇÃO DOS CURSOS

2.2 SELEÇÃO DOS CURSOS/ POR QUEM AS ENTIDADES SÃO
ASSESSORADAS/ ASSESSORAMENTO NA MONTAGEM E
EXECUÇÃO DOS CURSOS

3. CURSOS

3.1. PERTINÊNCIA DOS CURSOS AOS OBJETIVOS DO PEQ (RELAÇÃO TREINANDO X
EMPREGABILIDADE)

3.2. CONTEÚDO DOS CURSOS

3.3. MATERIAL DIDÁTICO

3.4. DIDÁTICA UTILIZADA

3.5. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS

3.6. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS INSTRUTORES

3.7. CARGA HORÁRIA

3.8. ESTRUTURAÇÃO DOS CURSOS

3.9. NÚMERO DE INCRITOS E CONCLUINTES

3.10. AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS TREINANDOS E MONITORES

3.11. COMO OS CUSTOS DOS CURSOS SÃO APRESENTADOS ?

3.12. QUAIS OS ESTADOS QUE APRESENTAM OS CURSOS MINISTRADOS? EM QUAIS ANOS?

3.13. COMO OS CURSOS FORAM ESCOLHIDOS ?

3.14. COMO AS TURMAS FORAM PREENCHIDAS ? COMO OS CURSOS FORAM MONTADOS E DISTRIBUÍDOS PELO ESTADO/MUNICÍPIO ?

4. EGRESSOS

4.1. O ESTADO REALIZOU ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS?

EM QUE ANO?QUEM REALIZOU O ACOMPANHAMENTO?

QUANTAS AVALIAÇÕES FORAM FEITAS?

4.2. QUANTO TEMPO DEPOIS DE REALIZADO O CURSO FOI

FEITA A AVALIAÇÃO? QUAL A DURAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO?

QUAIS OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO ACOMPANHAMENTO?

QUAL O NÚMERO DE EGRESSOS ACOMPANHANDOS?

TEVE GRUPO CONTROLE?

QUAL O TAMANHO DO GRUPO CONTROLE?

4.3. OS EGRESSOS FORAM AVALIADOS ANTES E DEPOIS

DO CURSO? EM QUE ASPECTOS? QUAIS OS RESULTADOS?

4.4. O RELATÓRIO ANALISA O TEMPO MÉDIO DE PROCURA

DE TRABALHO E OBTENÇÃO DO MESMO PELO EGRESSO? QUAL É?

COMO O RELATÓRIO APRESENTA OS RESULTADOS

DO ACOMPANHAMENTO (TABELAS, PORCENTAGENS,

GRÁFICOS, CONCLUSÕES, ETC.).

APRESENTA ANÁLISE ESTATÍSTICA ? QUAL?

4.5. É FEITA UMA ANÁLISE DE DADOS E

UMA CONCLUSÃO CLARA DOS RESULTADOS?

1 – SEFOR E SETRAB

1 - CENTRALIZAÇÃO X DESCENTRALIZAÇÃO

UF	Planejamento	Execução	Acompanhamento	Avaliação	Distribuição de recursos		
					Feito por	Crítérios	Resultados
AC	SETAS - Planejamento e coordenação	Em 98 - 11 entidades	SETAS	INPECA	SEFOR-passou p/ SETAS, que contratou entidades executoras.	Recursos distribuídos por entidades não mencionam os critérios.	SEFOR atrasou na liberação atrasando contratos do SETAS com entidades. Houve devolução de recursos em 97 e 98.
AL	SETRAB - Planejamento e contratação de entidades	7 Entidades	SETRAB	FEJAL (Fundação Jaime de Altavila) avaliação dos cursos	SETRAB – responsável pelo pagamento das entidades executoras.		Atrasou repasse das verbas , levando algumas instituições a não atender 25% da clientela prevista.
AM	SETAS/SINE – conveniadas - planejamento e elaboração das entidades.	37 Entidades	Universidade do Amazonas (acompanhou cursos)SETRAS/SINE	Universidade do Amazonas	SETRAB	Não menciona os critérios p/repasse para as 37 entidades.	Não apresentou dados conclusivos.
AP	SETRACI	Entidades	SETRACI	FUAP	não menciona		
BA	SETRAS - Planejamento e contratação de entidades executoras	Entidades	SETRAS (assessoramento na montagem de cursos) UFBA	UFBA (Universidade Federal da Bahia) pesquisa com egressos	SETRAB	Maior parte em Salvador. Repasse executado em 4 parcelas: 1a.=20% 2a.=25% 3a.=25% 4a.=30%	Não apresentou dados conclusivos.
CE	SETAS - Planejamento e supervisão	SINE	SETAS	FCPC - Avaliação de egressos. SETER/GDF(98)	SETRAB	Prog.Nacionais 68,2% Prog.Estad. 25,5% Acomp./Superv. 0,3% Aval. global 3,2% Cad. Entidades 2,4% Progr .Est. Locais 0,4%	Não apresentou dados conclusivos.

UF	Planejamento	Execução	Acompanhamento	Avaliação	Distribuição de recursos		
					Feito por	Crêterios	Resultados
DF	SETER	Entidades executoras	SETER contratou instituição. Acompanhamento considerado insuficiente.	SETER/GDF(97)	SEFOR repassa para SETER	Não menciona critérios	Houve atraso na distribuição de recursos.
ES	SEJU(Secr. de Estado da Justiça e da Cidadania) e SINE. SEJUC e FCAA (Fund. Ceciliano Abel Almeida - contratações	17 Entidades	SINE-administração, acompanhamento e supervisão	Universidade Fed. do ES (UFES)	SETRAB	Setor Primário 18,0% Setor Secund. 17,8% Setor Terc. 50,7% Segm. Sociais 13,5%	Não apresentou dados conclusivos. Não apresentou análise conclusiva.
GO	SETRAB - Planejamento e implementação	Entidades	Universidade Federal de Goiás (UFG)	UFG	SETRAB	Valores distribuídos em Programas e Subprogramas e Entidades executoras	Não apresentou análise conclusiva.
MA	SOLECIT - Planejamento, elaboração, seleção das entidades.	Entidades	SOLECIT - entidades contratadas		SETRAB	Não menciona.	SETRAB - atrasou repasses de recursos às entidades executoras.
MG	SEFOR - orienta descentralização - SETASCAD contou c/colaboração da Comissão Estadual de Emprego p/Planejamento e Execução	Entidades (poucas)	Instituto Lumen, através de documentos, workshops, entrevistas, pesquisa de campo, amostra de egressos	Instituto Lumen UFMG - fez processo de avaliação de egressos com grupo de controle.	SETASCAD	Distribuídos entre Subprogramas emergenciais - estaduais- nacionais - especiais.	Não apresentou análise conclusiva.
MG 97	SETASCAD - Planejamento	SETASCAD Entidades	Instituto Lumen	Instituto Lumen UFMG - avaliou através de acomp. de egressos.	SETASCAD	Apresentam valores por programa/município. Não menciona critérios	Não apresentou análise conclusiva.

UF	Planejamento	Execução	Acompanhamento	Avaliação
MG 98		SETASCAD Entidades	Instituto Lumen	Instituto Lumen
MS	SEFOR SECJT/Comissões Municipais- OGS e ONGS	Entidades	UFMS - assessora- mento, montagem dos cursos	
MT	SECRETARIAS/SINE	Entidades e parcerias OGS e ONGS.		
PB	SETRAB, Comissões Estaduais de Emprego Planejamento e Elaboração. SINE - gerenciamento.	Instituições e Órgãos promotores de educação - sistemas UFB e UEPB participações relevantes.	SINE	UFPB

Distribuição de recursos *

Feito por	Crítérios	Resultados
SETASCAD	85% dos recursos concentrados em 16 entidades - tabela mostra distribuição. Não menciona critérios	Não apresentou análise conclusiva.
SETRAB	Não menciona critérios. Atraso na distribuição.	Algumas entidades desistiram da execução. Entidades replanejaram propostas.
SETRAB		SINE cumpriu compromissos.
	Não mencionados. 91% dos recursos foram concentrados em 8 dos 15 programas. 0,15% destinados a requalificação dos beneficiários do Seg. Desemprego. 17,79% para Artesanato e Desenv. Comunitário. 17,41% p/ Serviços Pessoais. 22,39% p/ SENAI.	Crítica excesso de verbas p/SENAI para treinar somente 9,66% dos concluintes.

UF	Planejamento	Execução	Acompanhamento	Avaliação	Distribuição de recursos		
					Foco por	Crítérios	Resultados
PE	SETAS-	Entidades.	SETAS - FADE - UFPE e Âncora - supervisão de cursos e programas	EMATER	CODEFAT - SETAS	Atrasou na liberação. Mencionam total de recursos destinados a treinandos e atividades de Avaliação e Supervisão gerencial.	Menciona privilégio de Municípios no recebimento de recursos.
PI	SETRAB e parcerias. SETAS - Comissão Estadual Emprego, SINE, OGS e ONGS.	6 Entidades contratadas.	SETRAB - Sistema S - SINE, Comis. Estadual de Emprego, OGS e ONGS.		SETRAB	Progr.Nacion. 63,79% Progr.Estad. 29,06% Proj.Espec. 7,15% Não menciona outros critérios.	Não apresentou análise conclusiva.
PR	SETRAB	Entidades contratadas.	Universidades		SETRAB	Atrasou nos repasses Planejamento orçamento insuficiente.	Não apresentou análise conclusiva.
RJ	SETRAB	Entidades	SINE/FUNPEC	SINE/FUNPEC	SETRAB	Progr.Nacion. 63,70% Progr.Estad. 29,06% Progr.Espec. 7,15%	
RN	SETAS/SINE	Entidades executoras.	SINE/FUNPEC(Fund. Norte Rio Grandense de Pesquisa e Cultura	FUNPEC/SINE	SETRAB	Distribuição por Programas. Não mencionam crit.	Não apresentou análise conclusiva.
RO	SETAS	FAZER-RIOMAR-SENAC EMATER-FUNSEPRO-SENAI-SEBRAE SENAR.	SETAS, entidades executoras. Prefeitura Municipal.	Instituto Euvaldo Lodi	SETRAB	Não mencionam crit.	Não apresentou análise conclusiva.
RR	SEFOR orientou. SETRAS planejamento de Entidades.	Entidades executoras.	SETRAB		SETRAB	Não mencionam crit. Mencionados valores em Reais p/Programa	Não apresentou análise conclusiva.

UF	Planejamento	Execução	Acompanhamento	Avaliação
RS	96-SETRAB-coorde- nação geral. 97-SETRAB- comissões nível regional. 98-SETRAB-comis. Municipais.	Entidades.	SETRAB	UFRGS
SC	SETRAB - planejamento envolvendo SINE e entidades.	Entidades executoras.	UNIVEST- supervisão Prejudicado pela falta de comunicação superv./ entidades.	UNIVEST
SE	SEFOR - Coordena. SEAST- planej., ela- boração e contrat. de entid.executoras.	SEAST	Universidade Fed. de Sergipe	Universidade Fed. de Sergipe.
SP	SERT- planej., implementação e gerencia- mento. DRRT e Comis. de Emprego - operacionalização.	Entidades executoras se- leccionadas p/ SERT.	SERT-Diretorias Reg. Comissões Estad. E Municipais de Emprego.	UNITRABALHO
TO	Não relata como SEFOR repassa rec. p/Estado.	Não menciona.	UNITINS	UNITINS

Distribuição de recursos

Feito por	Critérios	Resultados
SEFOR repassa recursos do FAT para SETRAB.	96-Privilegia Prog.Est. 97-60% Progr.Nacion. Distrib. p/ Município critério população.	Não apresentou análise conclusiva.
Forum de Qualificação Profissional	Recursos p/Conselho Municipal e Estadual. Progr.Nacion., Estad. e Municipais.	Não apresentou análise conclusiva.
SEAST	98- Progr.Nac. 90,4% Progr.Estad. 5,0% Valores em Reais.	Não apresentou análise conclusiva.
SEFOR- CODEFAT e SERT	Não menciona crit. 70% Sindicatos e Fed. 15% ONGS.	Não apresentou análise conclusiva.
Não menciona.	Não menciona crit.	Não menciona.

Os relatórios não esclarecem qual o papel desempenhado pela SEFOR no gerenciamento do PLANFOR. A maioria dos relatórios (16 UF's) sequer mencionam a SEFOR. Os que o fazem somente referem que a SEFOR repassa às Secretarias Estaduais os recursos oriundos do FAT.

PLANEJAMENTO

As Secretarias Estaduais do Trabalho foram as grandes responsáveis pelo planejamento e gerenciamento das ações dos PEQs nos Estados, atuando sozinhas ou em parcerias com o SINE, Comissões Estaduais de Emprego, OGs e ONGs.

EXECUÇÃO

As Secretarias Estaduais em todas as Ufs descentralizaram suas ações contratando *Entidades* que ficaram encarregadas da execução dos programas e cursos.

ACOMPANHAMENTO

As ações de acompanhamento dos PEQs foram ainda mais descentralizadas. Somente em poucas Ufs as Secretarias atuaram de forma pregnante (AC-AL-AP-CE-PR-RS). Nas demais Ufs, elas atuaram em parcerias com o SINE, Universidades, Sistema S, OGs, ONGs (AM-BA-DF-MA). Algumas UF's repassaram o acompanhamento (ES-GO-MG-MS-RN-SC-SE-TO).

AVALIAÇÃO

As avaliações foram feitas, em sua maioria, por Universidades ou Instituições contratadas pela Secretarias dos Estados.

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS

Alguns relatórios mencionam que a SEFOR repassou recursos do FAT para as Secretarias dos Estados. A grande maioria dos relatórios abordam o tema da Distribuição de recursos a partir das Secretarias Estaduais. Os critérios para a distribuição dos recursos no Estado não são mencionados ou discutidos. O que aparecem nos relatórios já é a distribuição mencionada de diferentes formas nas diferentes UF's em Reais, em percentual, por programas, por cursos, por município, etc. . A falta de

um padrão na apresentação de dados dificulta ou impede estudos comparativos, impossibilitando análises e conclusões.

Relatórios de várias UF's mencionam atraso no repasse de verbas feito pelas Secretarias às Entidades (AC-AL-DF-MA-MS-PE-PR) no entanto não é possível determinar com certeza se o atraso ocorreu a nível de SEFOR-SETRAB ou a própria Secretaria Estadual foi responsável pelo atraso. Esta falta de informação se dá em virtude da ausência de dados nos relatórios no que diz respeito às ações da SEFOR.

Os atrasos na distribuição de recursos tiveram como conseqüências atraso em alguns programas, inviabilidade de outros, quando as Entidades executoras suspenderam os contratos (MS).

Algumas UF's (AC-RJ) devolveram parte dos recursos disponíveis. Os motivos apontados são: atraso nas verbas, planejamento e gerenciamento insuficientes por parte das Secretarias.

No relatório da PB é criticada a relação treinamento x custo, no SENAI. No DF o avaliador relata dificuldade de acesso ao cronograma de distribuição de recursos. MG critica pouca democratização na distribuição. PE menciona que SETAS sofreu pressões políticas por parte das Prefeituras e Municípios, ocasionando privilégios na distribuição. As demais Ufs não apresentaram análises conclusivas a respeito da distribuição de recursos. Não mencionaram se os recursos foram bem aproveitados.

2 – DEMANDA DE MERCADO E METAS ATINGIDAS

UF	Demanda de mercado			População alvo x população atingida		Metas atingidas
	Feito por	Estudo	Observações	População atingida	Conclusão	
AC	96-SETAS	Necessidades da Comunidade feitas na inscrição do candidato.	SETAS não exigiu das entidades estudo de demanda.	97- pequenos e médios produtores, 71% desempregados, 18%. 1o. grau incompleto, 53,6%. 98-pequenos e médios produtores, 46%. desempregados, 15%. 1o. grau incompleto, 56%.	Não apresentou conclusões.	97-Municípios atingidos, 16. Treinandos, 90% do proposto 98-Municípios atingidos, 15. Treinandos, 126% do proposto
AL	96-SETRAB	Levantamento das necessidades, na inscrição do candidato		Majoria de desempregados	População alvo atingida.	25% da clientela prevista não foi atendida por falta de recursos financeiros.
AM	UNITRABALHO	Estudo do mercado de trabalho determinando áreas de execução.		Não apresentam perfil da população atingida mencionam maioria classe média baixa.	Não apresentam conclusões.	Não menciona em que medida objetivos foram atingidos.
AP	Não foi feito			73% desempregados/	População alvo atingida	
BA	Entidades executoras.	Não aparecem dados se realmente os estudos foram realizados		Majoria entre 18 e 25 anos. 74% do 2o. grau completo e Superior.	Não atingiu população alvo.	Revela melhoria qualitativa de desempenho profissional dos treinandos e superávit de 16% de treinandos.
CE	SINE	Estudo do mercado de trabalho	Evidenciou altas taxas de desemprego. Empresas demandam mais qualidade.	Elegeu clientela alvo segmentos com desvantagem. Não trazem perfil da população atingida.	População alvo atingida. Não mencionam como obtiveram conclusão.	De modo geral atingiu metas. Capacitou 141.000 treinandos. Efeitos qualitativos mais significativos.
DF	SETER e GDF	Discutiu e estudou situação econômica e tendências do mercado.	Novo perfil do trabalhador mais polivalente e conhecimentos básicos.	Desempregados -66% 1o. grau completo -32% 2o. grau -26% Majoria menos favorecida, residente fora do eixo central do DF.	População alvo atingida.	Menciona que atingiu as metas propostas, pela capacitação de treinandos.
ES		Estudo do mercado de trabalho.	Mão de obra deficitária no Setor Terciário.	2o. grau - 27%. 59% procuravam no PEQ a qualificação exigida no mercado de trabalho.	População alvo atingida.	Metas ficaram aquém do previsto devido a problemas organizacionais do PEQ e atrasos de verbas.
GO	Não houve pesquisa de mercado.			Baixa escolaridade - fora do mercado de trabalho.	População alvo atingida.	Compara nº de vagas e concluintes e registra que a qualificação alcançada foi inferior às metas propostas.

UF	Demanda de mercado			População alvo x população atingida		Metas atingidas
	Feito por	Estudo	Observações	População atingida	Conclusão	
MA	IBGE, SINE/SEBRAE, Sind. Trab., Grupos de Diálogo.	Demanda de mercado diagnósticos sócio - econômicos.	Não tiveram relevância na escolha dos cursos.	Atingidos os Setores Primário e de Serviços.		Revela que os objetivos propostos não foram atingidos pela ação do PEQ.
MG 96	UFMG e LUMEN	Estudo de mercado diagnóstico quantitativo. Demanda de agentes econômicos do Estado p/ ramo de prod. E macro - região administrativa.	UFMG critica desatualização da base de dados. PEQ 96. Análise crítica da SETASCAD, faz recomendações para PEQ/ 97. Relatório Lumen Dez/97 contém dados parciais.		96- População alvo descaracterizada - Parcialmente atingida.	96 - Do total de vagas oferecidas, 83% concluíram os cursos.
MG 97	Prefeituras	Identificação através de fóruns de debates (regionais)	Mencionado que conclusões não foram muito utilizadas no Plano.	Desempregados/Jovens/deficientes/ baixa escolaridade.	97-População atingida bastante próxima do alvo.	97 - Considera satisfatório o nível de aprovação nos cursos em relação aos concluintes (9,5%). Todavia, as taxas de aproveitamento(70%) não foram satisfatórias, causada pela evasão de 30%.
MG 98	Instituto LUMEN	Diagnóstico de Assistência Social Sistematização de informações sem serviços públicos e privados. Demanda para qualificação profissional - fatores restritivos e alavancadores vários setores.	Muitos dados foram levantados pela pesquisas.		98-Não estabelece relação entre treinandos e população alvo.	98 - Não menciona esta questão.
MS	98-Comissões Municipais e Prefeituras/ participação da Sociedade Civil.	Indicação de necessidades de formação profissional (não houve estudos sistematizados).		Não menciona.	98-Não estabelece relação entre treinandos e população alvo.	Denuncia desconhecimento pelas entidades executoras, dos objetivos e clientela a serem atingidos.

UF	Demanda de mercado			População alvo x população atingida		Metas atingidas
	Felto por	Estudo	Observações	População atingida	Conclusão	
MT	SETRAB/SINE	Solicitações da comunidade. (não houve estudos sistematizados).			98-Não estabelece relação entre treinandos e população alvo.	98-Revela que o PEQ cumpriu 98% do N° de treinandos previstos. Crítica avaliação do PEQ no sub-programa Benefic. do Seg. Desemprego, atingindo somente 37% dos treinandos previstos, com 30% dos rec.
PA	96-Secretarias Regionais, Empresários, Entidades executoras, trabalhadores, Sociedade Civil.	Projeto de Identificação de Demandas de Educ. Profissional do Estado do PA.	98-Registrado desconexões demanda X cursos oferecidos.	96-Nível de escolaridade dos treinandos 2o.gráu - renda e situação no mercado não é mencionada. 98-Perfil da clientela pertinente.	98-Não estabelece relação entre treinandos e população alvo.	96-72% dos inscritos concluíram os cursos, dos quais, 73% foram encaminhados ao mercado de trabalho (não necessariamente absorvidos) 98 - N° de treinandos superou em 10% a meta proposta. Acompanhamento de egressos não revela dados significativos.
PB	UFPB (Universidade Federal da PB)	Estudo do Perfil da Mão de Obra Paraibana. Emprego, Recursos Humanos, Ocupações		Perfil difere do estabelecido. Maioria do 2o.gráu.	População alvo é atingida Sugerido procurar menor escolaridade e beneficiário do Seguro Desemprego (0,25% dos concluintes)	96- Foram abrangidos 51% dos Municípios. 97 - Foram atendidos 61% dos Municípios. 98 - Foram atendidos pelo PEQ 86,5% dos Municípios. Dos egressos desocupados, 20% passaram a ocupados. Houve melhora do nível de escolaridade.
PE	Entidades fizeram identificações.	Entidades identificaram demanda a partir do contato existente com comunidades carentes.	Críticas às definições dos cursos- pressões políticas predominaram.	96-Jovens, pobres, nível de instrução baixo. 98-Exclusão, pop. masc. menor escolaridade, idade acima de 30 anos.	População alvo é atingida	98-Âncora avalia melhora em 80% quanto a eficiência do programa. FADE-UFPE avalia que diversas metas qualitativas não foram atendidas (eficiência da mão de obra, distribuição dos cursos p/ Regiões, acesso aos cursos p/segmentos sociais marginalizados).

UF	Demanda de mercado		População alvo x população atingida		Metas atingidas	
	Feito por	Estudo	Observações	População atingida		Conclusão
PI	Entidades executoras fizeram estudos. Comissão Estadual de Emprego e SINE	Pequenos núcleos p/estudos de demanda. Carta convocatória distribuída aos Órgãos vocacionais de qualificação profissional.	Não revela se os resultados foram aproveitados.	Perfil muito diversificado.	Não concluem.	Não apresenta resultados.
PR	Conselho Municipal do Trabalho.	Deficiências na força de trabalho.	Não revela se os estudos foram significativos nas escolhas dos cursos.	Treinandos beneficiados atingem setores Primário, Secundário e Terciário.	Não atingiu população alvo.	Entidades executoras cumpriram contratos ao nível de 77%. Considera atingido objetivo do plano.
RJ	SETRAS/SINE	PNAD(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) e Pesquisa Mensal de Emprego.	Dados foram aproveitados para montagem do programa.	Sexo feminino - 58% Branco - 39%		Questionários aplicados aos egressos revelam: maior facilidade na obtenção de emprego/absorção efetiva no mercado de trabalho formal/permanência no trabalho dos já empregados.
RN	98-Associação de Produtores Rurais de Boqueirão.	96-Não é mencionada do estudo. Demandas dos Produtores Rurais.	Sugerem estudos sistematizados.	Predomínio da Zona Urbana. Idade: 30-39 anos. Autônomos: 57,55% Sem emprego: 27,47%	População alvo é atingida.	96-37% dos inscritos concluíram os cursos. Destes, 79% foram encaminhados ao mercado de trabalho (não necessariamente absorvidos).
RO			Não foi feito estudo			96/97-Não houve redução do nível de desemprego entre egressos. Preservou postos de trabalho já ocupados.
RR	98-IPEA UFRR	Estudo Composição Econômica do Estado - atividades de serviços mais representativos (63,5%). Pesquisa de Mercado.	Necessidade de formação no Setor Terciário. Dados das Pesquisas foram considerados no programa.		97/98-População alvo é atingida.	98- Superou as metas de qualificação em 10% comparativamente a 97, conseguiu 25% a mais de qualificados em 98.

UF	Demanda de mercado		População alvo x população atingida		Metas atingidas
	Feito por	Estudo	Observações	População atingida	
RS	SETRAB mobilizou entidades governamentais representantes da classe, Universidades, associações, CME	Levantamento de informações s/ potencialidade do mercado e necessidades estudo de mercado.	Mulheres: 43%, Jovens: 78%. Desempregados: 21% c/escolaridade elevada. 68,4% c/1o.gráu completo.	População alvo atingida	Atendeu a 81% das metas de cursos previstas, atuando melhor de forma descentralizada e em parcerias.
SC	SINE	Análise do mercado Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados.	-	População alvo atingida.	Setores agrícola e de serviços (prioritários) alcançados. Segundo UNIVEST, as metas foram atingidas.
SE	SEAST	Demanda de Mercado. Dados estatísticos levantados em outras fontes e inst. no merc. trab.	Baixa escolaridade. Baixa renda. Maioria desempregada.	População alvo atingida.	98-Enfatiza cursos de alfabetização, tendo atingido a meta, uma vez que evasão foi de somente 4,6%.
TO	Não foi realizado		2o.gráu completo: 79%	Não atingiu exatamente a população alvo.	Menciona necessidade de melhoria do PEQ. Não menciona se objetivos foram alcançados.

DEMANDA

Os relatórios demonstram que a maioria das UF's mencionam algum tipo de sondagem em relação às demandas profissionais, que permitem dar subsídios para estabelecer os cursos que serão oferecidos. No entanto estes levantamentos e estudos se apresentam de forma diversificada.

Em 4 UF's (AC-AL-BA-PE), os relatórios mencionaram que as demandas foram identificadas pelas entidades, sendo que no AC e em AL é mencionado que o levantamento das necessidades se dava no preenchimento da ficha de inscrição para os cursos.

Em 4 UF's (MG,RJ,AM,PB) , foram mencionados estudos mais pormenorizados da demanda, principalmente em MG, onde foi feito um Diagnóstico da Assistência Social do Estado, uma sistematização de informações sobre serviços públicos e privados, e ainda estudo de Demanda por qualificação profissional com fatores restritivos e alavancadores.

No restante das UFS (CE, DF,ES, MA, MT, PE,PI, PR, RN, RR), as Secretarias de Estado foram as alavancadoras dos levantamentos de demanda, atuando isoladas ou amparadas por Comissões Municipais ou Estaduais, Associações, Sociedade Civil, etc., ou ainda aproveitando-se de estudos econômicos já realizados na região e que poderiam ajudar a identificar as necessidades do Estado.

Somente em 3 UF's, (GO,TO,RO), os relatórios não mencionam quaisquer estudos ou levantamentos de dados no sentido de identificarem a demanda.

POPULAÇÃO ALVO.

Em 13 UF's considerou-se que a população atingida (total ou parcialmente) era a população alvo objetivada pelo PLANFOR.

Em 10 UF's os relatórios não trouxeram dados conclusivos sobre a relação entre a população atingida e a população alvo.

Em 4 UF's (RO-TO- AP- GO), não foram feitos quaisquer estudos sobre demanda.

Somente em 2 Estados foram constatados que a população alvo não foi atingida.

METAS ATINGIDAS.

Em relação aos objetivos propostos e metas atingidas, as seguintes categorias apareceram com maior frequência: nº De treinandos e concluintes, melhoria no desempenho, redução de desemprego.

Sendo assim, 19 UF's foram apontadas nos relatórios como tendo atingido pelo menos uma destas metas (AC-AL-AP-BA-DF-MG-MT-PA-PB-PR-RJ-RN-RR-RS-SC-SE).

Duas Ufs (ES-GO) foram apontadas como tendo atingido metas aquém dos objetivos propostos,

Nas UF's (TO-PI-AM-MS) não mencionam ou apontam com clareza em que medida os objetivos foram atingidos .

MA e GO foram apontados como não tendo atingido os objetivos do PEQ.

2 - ENTIDADES

2.1 – SELEÇÃO DAS ENTIDADES/ CUMPRIMENTO DO CONTRATO/ DIVULGAÇÃO DOS CURSOS

Seleção das entidades			Cumprimento dos contratos			Divulgação dos cursos		
UF	Quem realizou?	Critério	Sim	Não	Em que?	Quem realizou?	Como?	Avaliação
AC	SETRAS			X		E. E. e SETAS (97/98)	Jornais e mala direta	
AL					Programação e divulgação dos cursos			Escassa
AM	SETRAS/ SINE	Licitação				E. E.	Parentes e amigos	Pouco eficiente
BA		Maior ou menor nº. de cursos				SETRAS/ E.E.	Amigos, empresas, sindicatos, ex-alunos (mais eficiente)	
CE	SETRAB			X				
DF	SETER	Qualidade técnica Não há licitação		X	Programação	SETRAS/ E.E.	Faixas/ cartazes e adesivos/ placas	
ES	SEJUC	Licitação		X	Problemas na implantação dos programas		Parentes e amigos	Insuficiente
GO	SETRAS/ U.F. Goiás	Experiência/ localização/ nº de egressos/ benefícios, recursos e capacidades eficientes (97) Não houve processo técnico para seleção (98)				SETRAB e E.E. (97 e 98)		Insuficiente
MA	SETRA (96) SETRAS (98)	Não houve licitação Licitação/ proposta técnica e preço		X		E. E. SETRAB	TV/ rádio/ outdoor/ Folder/ SINE/ associações/ boca a boca	Insuficiente
MG	SETASCAD (96/97)	Licitação (preço)		X	Não há dados conclusivos	E. E. (96) E. E. (97 e 98)	Rádio/ TV/ cartazes/ faixas/ 0800 (97 e 98)	Precária (96) Adequada (97 e 98)
MS	SETRAB	Disponibilidade da E.E. e mudar o curso		X	Execução do cronograma dos cursos	E.E.(pouca participação)	Amigos/ parentes/ sindicatos/ TV/ jornal/ rádio	
MT	SINE			X	Atraso no início dos cursos	Sejuc/ SINE (96) Sejuc (98)	Empresa de propaganda (96) Parente e amigos (98)	Inadequada (98)
PA	SETEPS	Licitação		X	Execução do cronograma dos cursos/ falta de infraestrutura	Secretaria e E.E. não participaram	Realizada informalmente	Inadequada
PB				X	Cronograma/ Local/ Falta estudo de demanda/ Instrutor despreparado		Informal Jornal/ TV/ rádio Sindicato e empresas	Mais adequada e mer agressiva

Seleção das entidades			Cumprimento dos contratos			Divulgação dos cursos		
UF	Quem realizou?	Critério	Sim	Não	Em que?	Quem realizou?	Como?	Avaliação
PE	SETRAS	Acordo entre entidades e SETRAS		X		Entidades	Sindicatos/amigos Professores/ associações	
PI	SINE/ CEE	Carta convocatória as entidades				SETRAC/ E.E.	Folders/ cartazes/ jornais locais/ meios de comunicação	
PR		Licitação ou através da verificação da avaliação da CEE	X		Apenas 77% das entidades cumpriram o contrato			Inadequada
RJ	SETRAS	Atendimento ao perfil da clientela				CME	Pessoas ligadas ao curso/ publicação local/ rádio/ carros de som	
RN	SINE	Falta de critério		X	Cronograma (97) Divulgação (97/ 98)	E.E.	Visitas as comunidades/ carro de som (96) Parentes; amigos; instrutores; patrões (97)	
RO			X			SETRAS	Jornal/ rádio/ TV/ ex- alunos (principalmente)	Insuficiente na zona rural
RR	SETRAB					SETRAB/ E.E.		Insuficiente (97) Adequada (96 e
RS	SETRAB	Perfil especificado pela SEFOR licitação/ menor preço (96 e 98) dispensa da licitação (97)	X		Objetivos/ carga horária/ habilidade/ nº de vagas/ conteúdo	SETRAB	Empresa de propaganda	Insuficiente (curto prazo para divulgação
SC	SEAST (equipe de Avaliação)	Atendimento dos cursos nos anos anteriores		X		E.E.	SEAST/ E.E.	Insuficiente
SE	SEAST	Análise de cadastro sobre atuação; área de abrangência e proposta orçamentária				SEAST/ E.E.	51% parentes e amigos 30,2% empresa local de trabalho 16% cartazes e folhetos 4,6% balcão SINE 1,7% carro de som	Insuficiente
SP	SERT	Licitação	X		Com problemas	SERT	Famílias, amigos e alunos	
TO			X				56% (amigos / parentes / alunos) 20% (mídia)	

RELAÇÃO ENTRE SECRETARIAS DE TRABALHO E ENTIDADES

Os relatórios, de maneira geral, não analisam o papel desempenhado pelas Secretarias Estaduais de Trabalho no gerenciamento do PLANFOR. Poucos relatórios abordam a questão e, quando o fazem, criticam a atuação das Secretarias Estaduais na execução e gerenciamento dos PEQs. Esta relação é citada pelas Instituições Avaliadoras como desarticulada.

SELEÇÃO DAS ENTIDADES

A seleção das entidades executoras ficaram, em 22 UF's, sob a responsabilidade das Secretarias de Estado, sendo que em 19 UF's (AC-CE-DF-ES-GO-MA-MG-MS-MT-PA-PB-PE-PI-RJ-RN-RR-RS-SE-SP) as Secretarias trabalharam de forma independente e em 3 UF's (AM-GO-SC) trabalharam em parceria com Universidades ou com o SINE.

Nos relatórios referentes a 5 UF's (AL-BA-PR-RO-TO), não constam informações sobre seleção e contratação de entidades.

CRITÉRIOS

Quanto aos critérios utilizados para a seleção e contratação das Entidades, o processo de licitação foi utilizado por 6 UF's (AM-ES-MG-PA-PR-SP). Em 5 UF's (AL-C-PB-RN-GO), não foram mencionados os critérios.

Na grande maioria, 13 UF's (AC-DF-GO-MA-MS-MT-PE-PI-RJ-RS-SC-SE-TO), os critérios ficaram a encargo das Secretarias que utilizaram parâmetros diversificados para a escolha, tais como: qualidade técnica, acordos, análise de cadastro sobre atuação, áreas de abrangência, etc.

Nos relatórios, algumas UF's foram criticadas quanto ao procedimento nas escolhas das entidades, por contratarem instituições pouco preparadas para a execução dos cursos (MT), ou porque os processos de seleção deixaram pouco claro os critérios utilizados para a inclusão e exclusão de entidades (MA).

CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS

Os relatórios mencionam que em 5 UF's (PR-RO-RS-SP-TO), os contratos foram considerados cumpridos em sua totalidade. Os relatórios mencionam que em 13 UF's (AC-CE-DF-ES-MA-MG-MS-MT-PA-PB-PE-PR-RN-SC), os contratos não foram cumpridos em sua totalidade. Os motivos apresentados são diversos: falta de divulgação, problemas na implantação dos programas, não cumprimento dos cronogramas de cursos, falta de infraestrutura, falta de estudos de demanda, deficiência de carga horária e outros.

As 6 UF's restantes (AM-BA-GO-PI-RJ-SE) não mencionam se os contratos foram ou não cumpridos.

DIVULGAÇÃO DOS CURSOS

As divulgações dos cursos foram feitas de forma mais pregnante pelas entidades executoras. Em alguns casos participaram as entidades e a secretaria, sendo que somente em poucas UF's (RO-RS-SP) as secretarias foram as principais responsáveis pela divulgação.

Os meios utilizados para a divulgação foram bastante diversificados: mala direta, jornais, cartazes, adesivos, informações passadas através de alunos, sindicatos, carro de som, etc. Poucas foram as UF's que utilizaram meios mais abrangentes de comunicação como rádio, TV, jornal (MA-MG-MS-PB-RO). Sendo que no MT e RS são mencionados a contratação de empresas especializadas em divulgação.

Na grande maioria das UF's (15) a divulgação foi considerada insuficiente, escassa, precária e inadequada. Em 10 UF's (AC-BA-CE-DF-MG-PE-PI-RJ-RN-SP-TO), os relatórios não apresentam conclusões quanto a qualidade da divulgação.

Somente em 3 UF's (MG/ 98-PB-RR/ 96) a divulgação foi considerada adequada.

2.2 - SELEÇÃO DOS CURSOS/ POR QUEM AS ENTIDADES SÃO ASSESSORADAS/ ASSESSORAMENTO NA MONTAGEM E EXECUÇÃO DOS CURSOS

Seleção dos cursos			Quem assessorou as entidades?	Assessoramento na montagem e execução dos cursos		
UF	Quem realizou?	Critério		Sim	Não	Por quem?
AC	SETAS	Falta de critério	SETRAS	X (Execução)		EMATER
AL			SETRAB			
AM		Demanda de trabalho, coerência e adequabilidade do curso aos objetivos do PEQ	SETRAS/ SINE		X	E.E.
BA	E.E.		SETRAS	X		SETRAS
CE			SETRAS	X (Execução)		SETRAS
DF	SETER	Demanda de mercado	SETER	X		E.E.
ES		Demanda	SINE e SEJUC	X		E.E.
GO			SETRAB	X (execução)		
MA	SETRAB	Diagnóstico sócio - econômico	Equipe de supervisão do PEQ		X	
MG	SETASCAD	Cursos já ofertados pela E. E.	LUMEN, equipe da supervisão PEQ contratados pela SETASCAD			
MS	STE e SECJ	Consultas ao sindicato e E. E. com experiência em formação	UFMS			
MT	96 E.E. (96), SEJUC/ SINE (97) e SINE (98)	Cursos oferecidas pelas entidades, análises dos planos de cursos e relatórios gerenciais/ carência do estado/ demanda da comunidade e associações	SINE	X (seleção dos cursos)		SINE
PA		Cronograma de cursos das entidades / demanda da clientela	SETEPS	X (planejamento e execução)		E.E.
PB	SINE	Adequar as condições técnicas das entidades e demanda dos treinados	SETAS SINE	X		ESPEP e UFPB
PE	E.E.	Cursos mais solicitados pela população local	SETAS	X (execução)		
PI			SETRAS/CEE Sistema "S"/ ONG SINE / O.G.		X	E.E.
PR	SETRAB	Demanda de mercado (CMT)	Grupo de universidades		X	
RJ	SETRAB	Demanda de mercado	SETRAS	X		SETRAS
RN		Não foi demanda.	SINE			
RO			SETRAB	X		SETRAS
RR			NC			
RS	CME	Demanda de mercado e carência no município de qualificação	Comissões Municipais	X		SETRAB

Seleção dos cursos

UF	Quem realizou?	Critério
SC	Entidades e comissões da sociedade	Experiência da entidade executora
SE	SEAST	Demanda de mercado/ atendimento dos cursos dos anos anteriores
SP	Escolas técnicas	Demanda de mercado
TO		Demanda de mercado

Quem assessorou as entidades?	Assessoramento na montagem e execução dos cursos		
	Sim	Não	Por quem?
UNIVEST			
SEAST	X		SEAST
GATC e CETEC	X		GATC e CETEC

SELEÇÃO DOS CURSOS :

Em 15 UF`s os relatórios mencionam a instituição responsável pela seleção dos cursos (AC-BA-DF-MA-MG-MS-MT-PB-PE-PR-RJ-RS-SC-SE-SP). Destes, em 9 UF`s (AC-DF-MA-MG-MS-MT-PR-RJ-SE) a responsabilidade da seleção ficou ao encargo das Secretarias que funcionavam independentemente ou assessoradas pelo SINE, outras Secretarias, Comissão Municipal de Emprego e Entidades Executoras.

Em 19 UF`s os relatórios mencionam critérios utilizados para seleção dos cursos, sendo que os mais apontados são: demanda, adequabilidade aos objetivos do PEQ, cursos já ofertados pela entidade executora, consultas ao sindicato, demanda de associações, carência de qualificação no município, experiência da entidade executora e outros.

ASSESSORAMENTO NA MONTAGEM E EXECUÇÃO:

Em 15 UF`s (AC-BA-CE-DF-ES-GO-MT-PA-PB-PE-RJ-RO-RS-SE-SP) tiveram assessoramento para alguma etapa, montagem e execução dos cursos, sendo que a etapa de execução parece ter recebido maior apoio.

Quanto as entidades que fizeram o assessoramento estão as próprias Secretarias, o SINE, Universidades e algumas entidades executoras.

Somente em 4 UF`s (AM-MA-PE-PR) é mencionado que não houve nenhum tipo de assessoramento. Nas demais UF`s (AL-MG-RN-RR-SC-TO) não ficou explícito se houve ou não assessoramento.

3 - CURSOS

3.1 - PERTINÊNCIA DOS CURSOS AOS OBJETIVOS DO PEQ (RELAÇÃO TREINANDO X EMPREGABILIDADE)

UF	Houve avaliação?	Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Resultados	Conclusão
AC	Sim	Instituição avaliadora		Os cursos mais procurados foram aqueles com alguma perspectiva de empregabilidade. Houve uma melhora sensível de renda para aqueles que mudaram de atividade e uma melhora altamente significativa para aqueles que se ocuparam. Porém, o relatório afirma que esses resultados não podem ser atribuídos em sua totalidade a um impacto de qualificação, visto que nem todos os treinandos trabalharam em ocupação relacionadas aos cursos.	Não conclui
AL	Não				
AM	Sim	Instituição avaliadora		Apesar do estado ter feito um estudo da demanda de mercado, os participantes dos cursos tiveram dificuldade de inserção no mercado de trabalho por problemas relativos à escolaridade, apresentação pessoal e local de moradia dos mesmos. Foi constatada a seguinte distribuição de ocupação em relação ao cursos realizados: 46% sem relação, 44% diretamente relacionada e 10% indiretamente relacionada. 46% dos treinandos afirmaram que suas atividades não tem qualquer relação com as capacitações que fizeram, 51% declararam não ter feito qualquer tentativa de trabalho.	Não conclui
AP	Não				
BA	Não				
CE	Não				
DF	Sim	Instituição avaliadora		De modo geral, os cursos atenderam aos objetivos do PEQ, proporcionando melhores possibilidades de trabalho, sendo que 28% dos treinandos conseguiram ingressar no mercado após o curso, a maioria na mesma área do curso realizado.	Adequado
ES	Sim	Instituição avaliadora		Após a execução do PEQ, a condição de emprego no estado continua se agravando, uma vez que a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, aliada à baixa escolaridade, obriga a população treinada e desempregada (52% dos egressos) a permanecer fora do mercado de trabalho formal. Os cursos e programas tiveram uma correlação positiva às demandas do PEQ. 33% dos treinandos aumentaram seu aperfeiçoamento profissional, atendendo ao objetivo do programa e 46% conseguiram melhor o desempenho no trabalho.	Não conclui
GO	Sim 97 e 98	Egressos	Questionários aplicados nos egressos	Em 97, os egressos tiveram um índice de 10% de inserção no mercado de trabalho e em 98, 7,9% tiveram aumento na renda. No relatório de 98 consta que o Estado de Goiás contratou cursos já existentes no mercado, a partir dos projetos oferecidos pelas entidades, sem a preocupação de contratar entidades para projetos que atendam aos interesses do Estado.	Não conclui
MA	Sim 96	Egressos	Questionários aplicados nos egressos	Em 96, foi constatado que o Programa não atingiu os graus esperados de eficácia e efetividade social e, em 98, o percentual de treinandos em relação à PEA do estado continuou bem reduzida em relação às expectativas do PLANFOR. O Relatório conclui que através das ações de acompanhamento, supervisão e avaliação do Plano, constatou-se que a concentração das ações foram nos Setores Agrícola e de Serviços, abrangendo a clientela foco.	Inadequado
MG	Sim 98			Indica uma relativa pertinência e adequação dos programas e projetos implementados. É muito forte a concentração de treinandos e de recursos em poucas entidades.	Não conclui

UF	Houve avaliação?	Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Resultados	Conclusão
MS	Sim 98			Observa-se que ações e os cursos não estão apoiados em estudos sistemáticos da realidade sócio-econômica e cultural do estado.	Não conclui
MT	Sim 96	Cursistas	Questionários aplicados a cursistas e visitas	Os cursos de 96 foram coerentes com a realidade local, as características da clientela e a experiência das entidades capacitadoras; quanto à empregabilidade, 55% dos cursistas estavam empregados, mas não se sabe se o emprego foi obtido em função dos cursos. Houve oferta de cursos pela instituição ULBRA, a qual não tinha condições de executá-lo (Por exemplo, oferta de curso de informática sem possuir computadores).	Não conclui
PA	Sim 96	Instituição avaliadora	Observação direta, questionários, entrevistas e fichas/ propostas com instrutores e entidades executoras.	Em 96, a geração de renda e oportunidades não correspondeu às expectativas dos trainandos.	Não conclui
PB	Sim 96 e 97	Egressos	Pesquisa com aplicação de questionários nos egressos	Os relatórios apresentam os seguintes dados: dos egressos dos cursos de 96 e 97, aproximadamente a metade estava trabalhando na área do curso ou relacionada ao curso realizado, sendo que destes 32,04% disseram ter melhorado a qualidade do trabalho, 17,96% aumentou a produtividade, 17,48% melhorou o salário ou renda, 15,53% melhorou o cargo ou função e 18,93% obteve informações sobre o mercado. Quanto aos egressos que não estavam trabalhando em área relacionada ao curso, muitos não fizeram nenhuma tentativa, apenas 5,88% alegaram inexistência de trabalho na área e 15,18% alegaram baixos salários ofertados.	Não conclui
PE	Sim 96 e 97	Instituição avaliadora e egressos	Análise estatística de dados e questionários aplicados aos egressos	Em 96, embora o Programa tenha sido eficaz em alterar a probabilidade dos trainandos estarem empregados, houve um aumento de desempregados de 59% para 66%. Já em 97, concluiu-se que o PEQ não teve um papel relevante na empregabilidade. A renda dos egressos teve uma elevação de 6,1% e os índices de cidadania tiveram crescimento entre 2% e 4%.	Inadequado
PI	Sim 96	Egressos	Questionários	Foi constatado um aumento significativo no preparo para o exercício de tarefas profissionais, da autoconfiança e da capacidade de relacionar-se com o mercado de trabalho. Levando em conta o conceito de educação profissional oriundo do PLANFOR, os cursos não estão adequados, visto que estão voltados para conteúdo específicos. Porém, constatou-se que estes vêm desenvolvendo ações no sentido da complementaridade da capacitação do ensino fundamental, visando promover o crescimento industrial, de forma realista, dentro do contexto social do estado.	Não conclui
RJ	Sim 97	Egressos		Em 97, na avaliação dos egressos, 35,38% apontaram para uma melhor remuneração; 28,46% indicaram terem obtido maior iniciativa e 12,31% sinalizaram trabalho por conta própria. Os relatórios mencionam que houve aumento da empregabilidade, para ex alunos dos cursos do PEQ-RJ. No entanto, de acordo com os dados registrados, o PEQ-RJ foi mais favorável para pessoas do sexo masculino e pessoas que possuem maior escolaridade formal.	Não conclui

UF	Houve avaliação?	Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Resultados	Conclusão
RN	Sim 96 e 98	Egressos	Questionários	Em 96, apenas dois programas apresentaram elevados índices de empregabilidade. Em 98, tem-se os seguintes dados: dos 228 desocupados da amostra de 577 egressos, 43,42% conseguiram emprego após o curso e dos 349 ocupados, 6,02% perderam o emprego após o curso.	Não conclui
RO	Sim 97 e 98			Segundo os relatórios, os cursos atenderam às demandas do PEQ e tornaram os alunos mais qualificados para o mercado de trabalho.	Não conclui
RR	Sim 97	Egressos	Pesquisa direta mediante visitas domiciliares	Em 97, são apresentados os seguintes dados sobre os egressos ocupados: 42% trabalham em ocupação relativa ao curso; 23,4% trabalham em ocupação indiretamente relacionada ao curso e 34,6% trabalham em outra área. Destes, 57,1% alegaram não existir trabalho na área do curso realizado. Quanto aos egressos que estavam desocupados antes dos cursos, 7,9% conseguiram inserção no mercado de trabalho.	Não conclui
RS	Não				
SC	Não				
SE	Sim 98	Egressos		Em 98, 42,8% dos egressos ocupados consideravam sua atividade profissional relacionada ao curso realizado enquanto 43,8% não consideravam. Destes, 10,6% declararam a inexistência de trabalho na área. Dos egressos desocupados antes dos cursos, 5,7% conseguiram emprego após o curso. Os cursos só eram ministrados com autorização da SEAST, que fez o estudo da demanda de mercado.	Não conclui
SP	Sim	Instituição avaliadora		Embora o estado tenha realizado um estudo das áreas que mais necessitavam de especialização de mão-de-obra, ele enfrenta a realidade da conjuntura sócio-econômica do país, apresentando dificuldades na inserção dos profissionais advindos do programa no mercado de trabalho.	Não conclui
TO	Sim 96	Alunos	Entrevistas e questionários	Em 96, foram encaminhados ao mercado de trabalho 4.436 trabalhadores. Cursos: ótimo nível – 32% / regular – 35,42%	Não conclui

Das 27 UF's, 11 não avaliaram a pertinência dos cursos com os objetivos do PEQ este item (Alagoas, Amapá, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Piauí, Paraná, Rondônia, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), 3 apresentaram uma conclusão clara (Distrito Federal, Maranhão e Pernambuco) e os 13 restantes, embora tenham efetuado uma avaliação, não foram conclusivos.

Distrito Federal foi a única unidade em que a instituição avaliadora considerou adequada a pertinência dos cursos em relação aos objetivos de empregabilidade do PEQ, uma vez que 28% dos treinandos conseguiram ingressar no mercado de trabalho após o curso, a maioria na mesma área do treinamento realizado. Já no Maranhão e em Pernambuco, onde a avaliação baseou-se na opinião dos egressos, a pertinência dos cursos foi considerada inadequada, por não ter tido papel relevante na empregabilidade.

Goiás, Mato Grosso, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima e Sergipe tiveram este item avaliado através de pesquisa com egressos. Nos demais estados (Acre, Amazonas, Espírito Santo, Pará, São Paulo e Tocantins), os resultados apresentados foram baseados na opinião da equipe avaliadora. Para esses estados, os resultados foram apresentados com base em critérios diferentes, tais como cursos mais procurados, percentual de empregados/desempregados, expectativas dos treinandos, produtividade, renda, tipo de ocupação, obtenção de emprego, encaminhamento ao mercado, conjuntura sócio-econômica do país etc., de forma que não existem conclusões e nem possibilidade de comparações. Entretanto, é possível verificar uma tendência positiva nesses resultados, a nível de inserção dos egressos no mercado de trabalho.

3.2 - CONTEÚDO DOS CURSOS

UF	Houve avaliação?	Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Resultados
AC	Sim 97	Instituição avaliadora		Segundo a instituição avaliadora, em 97, houve definição aleatória dos cursos, sem considerar a demanda de mercado e sem exigir das entidades capacitadoras a apresentação prévia dos respectivos conteúdos.
AL	Não			
AM	Sim	Treinandos e instrutores	Questionários distribuídos aos treinandos e instrutores	Os treinandos consideraram o conteúdo de acordo com o objetivo proposto em 99% dos programas nacionais e em 100% dos programas estaduais e sub - programas. Já os instrutores acharam que 92% dos programas nacionais atingiram os objetivos e em 90% dos programas estaduais e sub - programas eles foram atendidos. 97% dos treinandos demonstraram satisfação com o conteúdo dos cursos.
AP	Não			
BA	Sim	Instituição avaliadora		Segundo a instituição avaliadora, alguns instrutores confundiram o conteúdo, ou seja, o que ensinavam e para que ensinavam.
CE	Sim	Treinandos		86,69% dos treinandos consideraram que os cursos tinham assunto pertinente aos objetivos e 69% consideraram os cursos bem equilibrados quanto à teoria e prática.
DF	Sim	Treinandos e instrutores		Instrutores e treinandos consideraram que as entidades capacitadoras cumpriram parcialmente os conteúdos referentes à integração das três habilidades e que algumas entidades ofereceram cursos desatualizados em relação às necessidades do mercado de trabalho.
ES	Sim	Treinandos e instrutores	Questionários e entrevistas com treinandos e instrutores	Na opinião dos instrutores e treinandos, houve concordância entre o planejamento dos cursos, as expectativas dos treinandos e a formação dos professores, sendo que a aplicabilidade do conteúdo na vida diária dos treinandos deixou a desejar.
GO	Sim 96	Instituição avaliadora		Segundo a instituição avaliadora, em 96, os cursos foram definidos sem considerar a demanda de mercado e o baixo nível de escolarização dos treinandos dificultou a assimilação dos conteúdos.
MA	Sim 96 e 98	Instituição avaliadora e egressos	Entrevistas e questionários aplicados aos egressos	Segundo a instituição avaliadora, em 96, não foi exigido das entidades capacitadoras a apresentação prévia do conteúdo dos cursos. Na avaliação dos egressos, em 96, houve uma inadequação dos conteúdos em relação às demandas do mercado, além de terem sido considerados complexos e confusos e, em 98, continuou havendo impropriedades na distribuição dos conteúdos entre as três habilidades.
MG	Sim	Instituição avaliadora		Segundo a instituição avaliadora, as três habilidades não foram integradas, devido à carência de monitores qualificados, tendo sido dada pouca ênfase nas habilidades básica e de gestão.
MS	Sim 96, 97 e 98	Em 96 e 97, treinandos e em 98, alunos do curso de formação de formadores	Em 96 e 97, questionários para os treinandos e em 98, questionários para alunos do curso de formação de formadores.	Em 96 e 97, os treinandos consideraram os conteúdos ótimos ou bons, tendo sempre atendido às suas necessidades. Em 98, os alunos do curso de formação de formadores avaliaram que os conteúdos estavam relacionados com a experiência em educação profissional das entidades capacitadoras.
MT	Sim 96	Instrutores	Questionários para os instrutores	Em 96, 88% dos instrutores tinham conhecimento do plano de curso, 7% não o conheciam e 5% não informaram. Sobre o desenvolvimento do conteúdo, 92% dos instrutores informaram que havia possibilidade de serem aplicados em outras ocupações.

UF	Houve avaliação?	Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Resultados
PA	Sim	Instituição avaliadora	Questionários e entrevistas	Segundo a instituição avaliadora, os cursos, de um modo geral, tiveram uma boa programação e foram condizentes com os objetivos propostos, transmitindo conhecimentos técnicos e práticos, embora fosse necessário mais tempo para a parte prática.
PB	Sim 96	Instituição avaliadora e treinandos	Questionários aplicados aos treinandos	Em 96, a instituição avaliadora questionou se os cursos proporcionaram efetivamente novos conhecimentos. Na avaliação dos treinandos: 69% consideraram os assuntos fáceis e 10% consideraram-nos muito fáceis; 94% atestaram que o conteúdo dos cursos cumpriu totalmente o que foi divulgado na inscrição. Quanto a carga horária, a mesma está balanceada e sua concentração em alguns programas são pertinentes aos tipos de cursos realizados.
PE	Não			
PI	Sim	Instituição avaliadora		Segundo a instituição avaliadora, a programação dos cursos demonstrou coerência de objetivos, aplicabilidade (teórico e prática), e capacidade operacional e técnica com as condições dos treinandos.
PR	Sim 96 e 97	Instrutores	Questionários aplicados aos instrutores	Na avaliação docente, em 96 e 97, foram as entidades capacitadoras que forneceram os dados sobre as necessidades da clientela para a elaboração dos conteúdos.
RJ	Sim 97 e 98	Em 97, egressos e treinandos em 98.		Em 97, 9% dos egressos relataram ausência de aprofundamento e de atualização do conteúdo programático e pouca adequação dos cursos à demanda de mercado. Em 98, os treinandos consideraram os cursos bem organizados e fáceis de acompanhar.
RN	Sim 98	Instituição avaliadora	Exame das propostas dos cursos	Segundo a instituição avaliadora, em 98, os conteúdos se concentraram em temas gerais e houve falta de articulação com os objetivos propostos.
RO	Não			
RR	Sim 97	Treinandos		Em 97, na opinião dos treinandos: 61% constataram um equilíbrio entre teoria e prática; 19% constataram mais prática que teoria; 10% constataram mais teoria que prática; 5% acharam que só houve prática; 3% acharam que só houve teoria. Em 98, esses números mudaram respectivamente para: 62,8%; 19% e 11,3%.
RS	Sim	Instituição avaliadora		Segundo a instituição avaliadora, os conteúdos foram definidos pelas entidades capacitadoras e, em alguns casos, com a ajuda limitada dos professores.
SC	Sim 98	Treinandos		Em 98, na opinião dos treinandos de cada uma das habilidades, os conteúdos foram considerados como bons nas seguintes proporções: HB: 81%, HE: 79%, HG: 70%.
SE	Sim 98	Instituição avaliadora		Segundo a instituição avaliadora, em 98, a definição dos conteúdos ficou sob a responsabilidade das entidades capacitadoras, com a seguinte distribuição quanto ao planejamento dos cursos: 43,3% elaborado por técnicos da entidade; 10,5% elaborado por instrutores; 13,8% adaptado por instrutores; 25,4% elaborado conjuntamente por técnicos e instrutores da entidade. Os cursos do Programa Estadual de 1996 desenvolveram 3,25% de habilidades básicas, 53,03% habilidades específicas e 39,72% habilidades de gestão. Os cursos do Programa Nacional de 1996 desenvolveram 4,6% de habilidades básicas, 62,15% habilidades específicas e 33,25% habilidades de gestão. Os cursos do Programa Emergencial 1996 desenvolveram 33,93% habilidades básicas e 66,02% habilidades específicas.

UF	Houve avaliação?	Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Resultados
SP	Sim	Instituição avaliadora		Segundo a instituição avaliadora, os conteúdos foram pertinentes aos objetivos do Programa frente às características da população atendida e à demanda de mercado.
TO	Não			

Das 27 UF's, 5 não fizeram nenhum tipo de avaliação sobre o conteúdo dos cursos (Alagoas, Amapá, Pernambuco, Rondônia e Tocantins), 10 apresentaram resultados com base na opinião exclusiva da equipe avaliadora, sem especificar a metodologia utilizada na avaliação (Acre, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Sergipe e São Paulo) e os 12 restantes tiveram este item avaliado em pesquisa com treinandos, egressos e/ou instrutores, através de questionários e/ou entrevistas (Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Roraima e Santa Catarina).

Dos estados cujos resultados foram concluídos pela equipe avaliadora, Pará, Piauí e São Paulo tiveram avaliação satisfatória em relação à coerência, aplicabilidade e atendimento da demanda de mercado. Os demais foram avaliados com resultados insatisfatórios por não apresentarem previamente os conteúdos dos cursos, pelo não atendimento da demanda de mercado, incompatibilidade com o nível de escolarização dos treinandos, falta de integração das três habilidades e/ou falta de articulação com os objetivos propostos.

Na avaliação dos treinandos/egressos/instrutores, os resultados foram satisfatórios no Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraíba e Santa Catarina quanto ao equilíbrio entre teoria e prática, coerência com a expectativa dos treinandos e formação dos instrutores, possibilidade de aplicação com flexibilidade e compatibilidade com a divulgação feita na inscrição. Já o Distrito Federal, Maranhão, Paraná, Rio de Janeiro e Roraima tiveram resultados considerados insatisfatórios por não integrarem as três habilidades, mostrarem desatualização em relação às necessidades do mercado, ausência de aprofundamento e/ou pouco equilíbrio entre teoria e prática.

3.3 - MATERIAL DIDÁTICO

UF	Houve avaliação?			Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Adequabilidade		Tipo de material didático utilizado						Resultados	
	96	97	98			Adeq.	Inadeq.	Cartazes	Quadro de giz	Filmes/ vídeos	Retro-projetor/ slides	Livros/ apostilas	Equipamento técnico/ lab.		Trabalho em grupo/ seminários
AC	X	X								X	X	X	X		Professores criativos.
AL															
AM	X			Treinandos e instrutores	Questionários	X				X	X	X			Devido ao atraso de verbas, as apostilas foram entregues aos treinandos depois do início dos cursos
AP															
BA					Entrevistas										Pouco uso de recursos didáticos.
CE					Visitas				X	X		X			Material insuficiente, difícil entendimento, não disponível em tempo hábil
DF	X	X	X											X	
ES															
GO	X	X			Visitas	X (97)	X (98)								Em 98, material didático insuficiente, de qualidade a desejar
MA	X	X		Egressos (96)		X (96)	X (98)	X (98)	X (98)	X (98)	X (98)				
MG	X	X		Treinandos e monitores		X	X					X (98)			Em 96, houve avaliação apenas dos treinandos. Em 98, avaliação – treinandos (55%-bom, 41%-ótimo) / monitores (45%-bom, 35%-ótimo)
MS	X			Egressos	Questionários	X			X	X				X	
MT	X	X	X	Instrutores	Questionários, visitas e entrevistas	X					X			X	Em 96, 82% instrutores – material didático adequado. Em 97, 84% dos cursos estavam dentro do patamar satisfatório.
PA	X	X		Treinandos	Questionários	X (98)	X (96)					X (96)			Em 96, cursos houve má distribuição de material em alguns cursos. Em 98 treinandos: 68% - bom/ 17% - regular
PB	X	X		Treinandos	Visitas	X									Em 96 - 80,9% dos alunos mostraram-se satisfeitos com o material. Em 97, 76% dos alunos consideraram o material didático satisfatório.

UF	Houve avaliação?			Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Adequabilidade		Tipo de material didático utilizado						Resultados		
	96	97	98			Adeq.	Inadeq.	Cartazes	Quadro de giz	Filmes/ vídeos	Retro – projetor/ slides	Livros/ apostilas	Equipamento técnico/ lab.		Trabalho em grupo/ seminários	
PE		X		Treinandos e instrutores	Questionários	X	X						X			Em 96, 79% dos treinandos analisam como satisfatório o material didático. Em 98, os instrutores avaliaram as apostila como inadequadas.
PI					Visitas e questionários	X		X	X	X			X			
PR	X	X		Treinandos	Questionários	X	X						X			Em 96, 71,63% dos treinandos consideram satisfatório o material didático e 30,19% consideram insatisfatório. Em 97, 80% dos treinando consideraram satisfatório.
RJ			X		Questionários											Em 98, 70,93% dos treinandos consideraram o material didático bom.
RN	X		X					X	X	X			X	X		Em 96, 89,2% dos cursos dispõem de material didático apropriado.
RO					Questionários	X	X									90% dos treinandos classificaram o material didático ótimo ou bom e 9% como sendo ruim.
RR	X	X	X	Treinandos		X			X				X	X	X	Em 97, os treinandos consideraram 8% do material didático estava bem conservado, 67% eram modernos. Em 98, 75,6% estavam bem conservados, 91,1% eram modernos.
RS	X	X		Treinandos e instrutores	Questionários				X	X	X		X			
SC	X	X		Treinandos, egressos e docentes	Questionários											Em 97, 4,91% dos egressos constataram que é necessário equipamentos mais modernos. Em 98, 85% dos treinandos consideraram os material didático bons e os docentes consideraram 80% dos equipamentos bons.
SE			X	Treinandos e instrutores	Pesquisa									X		
SP				Treinandos e instrutores	Questionários								X	X		O material didático foi considerado de qualidade.
TO	X	X		Treinandos e instrutores	Questionários e diálogo direto			X	X	X						

As UF's do Amapá e Espírito Santo não avaliaram o material didático.

No ano de 1996, nove UF's (DF, MA, MG, MT, PA, PB, PR, RN e RR) analisaram o material didático utilizado nos cursos. Em 1997, nove UF's (AC, DF, GO, MS, MT, PB, PR, RR e SC) realizaram esta análise. Já no ano de 1998, treze UF's (AC, DF, GO, MA, MG, MT, PA, PE, RJ, RN, RR, SC e SE) fizeram análises sobre o material didático.

As avaliações foram feitas em sua maioria por treinandos, alguns por egressos e outros pelos instrutores/monitores. A metodologia utilizada foi questionários, visitas e entrevistas.

Algumas UF's (AL, GO, PB, PR e RO) avaliaram o material didático apenas citando se ele era adequado ou não, sem citar qual era o material utilizado pelas instituições. As demais UF's citaram qual era o material didático utilizado, entre eles: cartazes, quadro de giz, filmes/ vídeos, retro-projetor/ slides, livros/ apostilas, equipamento técnico/ laboratório e trabalho em grupo/ seminários.

Quanto aos resultados apresentados, onze UF's (MG, MT, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR e SC) apresentaram dados estatísticos sobre a porcentagem de treinandos/ instrutores/ egressos em relação ao material utilizado classificando como bom, regular, satisfatório, adequado, etc. As demais UF's foram apenas conclusivas, ou seja, não apresentaram dados estatísticos e sim o resultado final.

3.4 - DIDÁTICA UTILIZADA

UF	Houve avaliação?			Quem avaliou?	Didática utilizada	Metodologia de avaliação	Resultados
	96	97	98				
AC	X			Instituição avaliadora	Aulas práticas/ expositivas		
AL							
AM	X			Treinandos e egressos	Aulas práticas/ expositivas	Fichas e questionários	84% aprovaram a didática utilizada.
AP							
BA				Treinandos	Aulas teóricas	Entrevistas	49% acharam a didática utilizada ótima e 20% acharam boa.
CE	X	X			Aulas práticas/ expositivas	Questionários e visitas	Métodos antiquados.
DF	X	X	X		Aulas expositivas/ visitas orientadas/ observações/ simulações		Visão tradicional, tecnicismo.
ES							
GO							
MA	X		X		Aulas práticas/ expositivas	Entrevistas e questionários	Em 96, a metodologia utilizada não foi adequada às características da clientela.
MG	X			Treinandos		Entrevistas e questionários	Consideraram a didática utilizada satisfatória.
MS	X			Treinandos		Questionários	Consideraram a didática boa, com algumas restrições: em alguns cursos faltava material, equipamentos antigos, apostilas incompletas.
MT	X	X	X	Instrutores	Aulas expositivas	Entrevistas e questionários	
PA	X						A didática utilizada foi inadequada.
PB	X			Treinandos		Questionários	95% respondeu que a didática utilizada pelo treinador possibilitou aprender o que foi ensinado.
PE	X				Foram utilizadas palavras e símbolos do contexto dos treinandos		
PI	X	X	X	Treinandos	Aulas práticas/ expositivas	Questionários	

UF	Houve avaliação?			Quem avaliou?	Didática utilizada
	96	97	98		
PR	X	X		Treinandos	
RJ		X	X	Egressos (97) e treinandos (98)	Aulas práticas/ expositivas
RN	X		X	Pesquisadores	Aulas práticas/ expositivas
RO					
RR		X			Aulas práticas/ expositivas
RS		X	X	Treinandos e instrutores	Metodologia tradicional
SC		X		Egressos (97) e treinandos (98)	
SE	X		X	Instrutores (98)	Aulas práticas/ expositivas
SP	X			Instrutores	
TO					

Metodologia de avaliação	Resultados
Questionários	Em 96, 83,5% dos treinandos consideram a metodologia adequada. Em 97, 89,74% correspondia ao tipo de qualificação ofertada.
Questionários	Em 97, 9,4% dos egressos mencionam inadequação quanto à metodologia.
Observação	Em 98, ensino tradicional, aluno com postura passiva.
Questionários	Metodologia bastante diversificada.
Questionários	
Entrevistas (97) e questionários (98)	Em 97, 46,88% dos entrevistados sugeriram mais aulas práticas e em 98, 90% dos alunos adquiriram novos conhecimentos.
Entrevistas e questionários	Em 98, 69,7% dos instrutores disse variar sempre o material didático.
Entrevistas e questionários	98,72% consideram a metodologia adequada

As UF's de Alagoas, Espírito Santo, Goiás, Rondônia e Tocantins não abordam o tema: "Didática Utilizada".

No ano de 1996, as UF's DF, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PR, RN e SE fizeram avaliação quanto a didática utilizada. Já em 1997, a mesma avaliação foi feita pelas UF's de AC, DF, MT, PR, RJ, RR e SC e em 1998, as UF's de DF, MA, MT, RJ, RN e SE realizaram a avaliação. Somente as UF's de DF e MT realizaram avaliação da didática utilizada nos três anos.

As didáticas utilizadas pelos cursos foram, em sua maioria, aulas práticas e expositivas (AC, AM, BA, CE, DF, MT, PB, PI, RJ, RN, RR, SE). Nos Estados do Maranhão e Pará, a didática utilizada não foi adequada as características da clientela.

A metodologia utilizada para avaliar a didática dos cursos foi, em grande parte, questionários (AM, MG, MS, MT, PA, PB, PI, PR, RJ, SC, SE). As entrevistas aparecem em menor escala (BA, MG, MT, SC, SE).

Quanto aos resultados, os Estados de Amazonas, Bahia, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo apresentam dados estatísticos, ou seja, treinandos/ egressos/ instrutores classificaram a didática utilizada em boa, adequada, etc. Os demais Estados são apenas conclusivos, apresentando apenas o resultado final e não os dados pelos quais chegaram a este resultado.

3.5 - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS

UF	Houve avaliação?			Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Resultado
	96	97	98			
AC	X	X	X	97/98: os instrutores	97/98: observação no decorrer do curso	
AL						
AM		X		Os alunos	Questionários	95% se dedicaram aos cursos; 87% foram assíduos e pontuais e 96% disseram ter aprendido com o curso.
AP						
BA	X	X		Entidades executoras	Entrevistas (bate-papos)	Foi considerado satisfatório.
CE						
DF	X	X	X	Os instrutores	Provas, exercícios e outras técnicas tradicionais.	87% tiveram uma aprendizagem entre boa e muito boa.
ES						
GO						
MA			X	98: entidades executoras	98: provas, trabalhos, etc.	
MG	X			Os alunos		Foi considerado satisfatório.
MS						
MT	X				Questionários	93% demonstraram interesse em relação aos assuntos do curso.
PA	X		X	96: entidades executoras 98: equipe de avaliação	96: algumas entidades, através de questionários ao final do curso; outras, de acordo com modelo do SENAI (não consta qual)	Há somente uma referência à dificuldade dos alunos em compreender o conteúdo dos cursos, em razão do baixo nível de escolaridade. 98: Mais de 50% consideraram boa a participação no curso.
PB	X	X		96: equipe de avaliação 97: entidades executoras		96: sobre o conhecimento dos assuntos: 49,3% pouco; 37,7% bastante e 13,1% nenhum. Sobre a facilidade dos assuntos: 69% fáceis e 20% difíceis.

UF	Houve avaliação?			Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Conclusão
	96	97	98			
PE	X			Instrutores e coordenadores	Questionários	Sobre o grau de interesse 89% avaliaram como ótimo/ bom; sobre o grau de maturidade, 84% avaliaram como bom; sobre a responsabilidade dos alunos, 85% avaliaram como ótimo/ bom. Quanto á freqüência e participação, 93% e 87% avaliaram como ótimo/ bom, respectivamente. Sobre a compreensão/ disponibilidade de tempo, 82% e 76% avaliaram como ótimo/ bom, respectivamente.
PI						
PR	X		X		96/97: provas escritas, relatórios, provas situacionais	
RJ						
RN			X	98: a equipe de avaliação diz que há um instrumento tradicional de verificação, não consta quem o utiliza.	98: há indicação sobre a existência de um sistema tradicional de verificação de aprendizado (não consta qual)	obs.: O relatório menciona que os Planos de Cursos não trazem muitas informações sobre a avaliação (98).
RO						
RR	X			96: os instrutores, sobre a aplicação de métodos e conteúdos.		80% atingiram a meta proposta.
RS		X	X		Foram avaliados quanto à atitude (interesse, iniciativa e criatividade), conhecimento prático e teórico e freqüência.	
SC			X	Monitores	Questionário	93% relataram bom relacionamento entre os treinandos e monitores; 91% avaliaram as turmas como participativas; 74% foram avaliados como tendo apresentado boa assiduidade e cumprimento do horário; 67% relataram que os treinandos estavam bem qualificados para conseguir emprego.
SE			X	Instrutores		3,9% dos instrutores dizem que alguns alunos tiveram dificuldades com conteúdos pedagógicos, devido à falta de pré-requisito.
SP	X	X	X	Instrutores e equipe de avaliação	Questionários e entrevistas dirigidas	85,92% dos alunos obtiveram 70% de aproveitamento nos cursos; 5,63% foram reprovados.
TO						

Fonte: Relatórios de Avaliação dos PEQ's de 1996 a 1998

Das 27 UF's que apresentaram relatórios de avaliação, 16 fizeram avaliação de desempenho dos alunos, o que corresponde a, aproximadamente, 59,26%. Os resultados foram baseados em avaliações efetuadas através de questionários, provas, entrevistas e observação, pelos instrutores, equipes avaliadoras, entidades executoras, alunos e coordenadores. O maior número de avaliações apresentadas foi realizado pelos instrutores, por meio de questionários. Somente 12 UF's apresentaram resultados, totalizando, aproximadamente, 44% das UF's beneficiados pelo PEQ. De um modo geral estes foram considerados satisfatórios.

A maior parte das avaliações feitas com os alunos referem-se a uma verificação da aprendizagem do conteúdo dos cursos. As demais verificações, referem-se, principalmente, à visão dos alunos sobre sua participação nos cursos.

Mais da metade das UF's não apresentam claramente quem fez as avaliações e qual foi a metodologia utilizada.

Os Estados de Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rio de Janeiro, Rondônia, Santa Catarina e Tocantins não apresentam avaliação do desempenho dos alunos.

3.6 - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS INSTRUTORES

UF	Houve avaliação?			Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Conclusão
	96	97	98			
AC		X	X	INPECA		Foram considerados bons e com experiência em educação e nas áreas que compunham o Plano.
AL	X			Equipe de supervisão do PEQ	Visitas e questionários	Revelou extrema competência no desempenho de suas atividades, transmitindo conceitos, valores éticos e práticos - profissionais através dos conteúdos técnicos.
AM		X		Os alunos	Questionários	92% aprovaram a didática utilizada; 94% disseram que os instrutores davam aulas c/ entusiasmo; 95% disseram que os instrutores tinham segurança quanto ao conteúdo; 95% disseram que os instrutores eram pontuais; 96% disseram que as explicações eram claras.
AP						
BA	X	X		Treinandos, SETRAS/BA e entidades executoras		44% dos treinandos consideraram os instrutores excelentes. Quanto ao nível de escolaridade, os instrutores possuem entre o 2º e 3º graus completos, tendo este último apresentado um índice elevado e possuem, em sua maioria, mais de 10 anos de experiência profissional no ensino.
CE		X	X	Entidades executoras	Questionário	Quanto ao nível de escolaridade: 2º grau completo-----30,2% 3º grau completo----- 28,3% pós-graduação ----- 18,7% desempenho satisfatório -----98,3% fizeram algum tipo de curso p/ ministrar o treinamento ----- 87% a maioria disse ter participado da elaboração do programa
DF	X	X	X	Alunos	Foram avaliados quanto a forma de ensinar e estimular os alunos	Indicaram satisfação ----- 66% Obs.: Houveram dificuldades em contratar instrutores capacitados para ministrar o conteúdo das 3 habilidades.
ES				Alunos		O desempenho foi considerado satisfatório pelos alunos.
GO		X	X	97/98: equipe de avaliação 97: entidades executoras	97/98: visitas Obs.: Não consta a metodologia das entidades.	97: Quanto à escolaridade, a maioria possui 2º grau completo (equipe de avaliação). 98: O conceito variou de ótimo a bom quanto a conhecimento dos assuntos abordados, clareza e objetividade, aplicação de cada metodologia e relacionamento com a turma (equipe de avaliação).
MA						
MG	X	X		Alunos		Aborda o desempenho dos professores de forma detalhada para cada uma das 51 entidades participantes, este foi considerado satisfatório.

UF	Houve avaliação?			Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Conclusão
	96	97	98			
MS						
MT	X			Equipe de supervisão, alunos e instrutores	Questionários	88% tinham conhecimento do Plano do Curso.
PA			X	98: equipe de avaliação	Foi traçado um perfil da formação por sub – programa	A maioria possui nível superior, foi concluído que este é um dos pontos fortes do Plano no PA; foi ressaltada a falta de integração entre os instrutores das diferentes habilidades; sugere-se maior rigor na seleção destes, a fim de evitar substituições por outros as vezes despreparados, acarretando desperdício de recurso e queda na qualidade.
PB	X	X		96: pelos alunos 97: pelos alunos e entidades executoras	97: questionário e observação em sala de aula	96: pontualidade, assiduidade, apoio às dificuldades dos alunos, criação e inovação, segurança no que ensinam, justiça na avaliação foram satisfatórios (acima de 90%).
PE	X			Alunos e coordenadores	Questionários	95% dos alunos ficaram satisfeitos quanto ao nível de ensino e os coordenadores consideraram o nível entre ótimo e bom.
PI				Equipe de supervisão	Cadastro	Dominam os conteúdos, as técnicas e têm um bom relacionamento com os alunos.
PR	X	X		96/97: os alunos	96/97: questionários	96: 89,51% dos alunos diz que os instrutores têm domínio dos conteúdos ministrados; 97: 97,59% dos alunos diz que os instrutores têm domínio dos conteúdos ministrados.
RJ		X	X	97: egressos 98: alunos		97: 20% elogiaram a competência 98: 83% avaliaram que os instrutores dominavam o conteúdo e 79% tiveram sucesso em transmitir o que sabiam.
RN	X	X	X	Alunos.		99% consideraram os instrutores habilitados.
RO						

UF	Houve avaliação?			Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Conclusão
	96	97	98			
RR	X	X		97: equipe de avaliação 98: alunos, equipe de avaliação	97: pesquisa 98: não consta	96: Estavam qualificados para os trabalhos propostos pela entidades; 97: Quanto ao nível de escolaridade: acima de 50% - curso superior completo; 19% - possuem especialização; 11% - mestrado; 40% - formação pedagógica; 32% - licenciatura superior; 25% - magistério; 47% - experiência profissional (mais de 3 anos). 98: Avaliação dos alunos: 83,5% - conhecimentos; 73,5% - capacidade de ensino; 71% - capacidade de incentivo/ motivação. Da equipe de avaliação: 12,3% - curso superior incompleto; 30,1% - curso superior completo; 13,7% - possuem especialização; 5,5% - mestrado; 55% - experiência profissional (mais de 3 anos).
RS		X	X	Alunos		Foi considerado positivo, pois estes conhecem bem o assunto e explicam bem. 65% avaliaram como elevado o nível de escolaridade; 60% avaliaram como positiva a experiência profissional. Disseram, ainda que os instrutores não chegam atrasados, nem faltam às aulas.
SC		X	X	96: não consta 97: pelos egressos 98: alunos	96: não consta 97: questionários 98: questionários	96: não consta 97: 2,93% sugeriram melhor qualificação 98: 95% dos alunos avaliaram os instrutores como possuindo bom conhecimento do conteúdo e 91% como tendo capacidade de transmitir e motivar a turma.
SE			X	Auto - avaliação e alunos		Em relação ao conhecimento do assunto, cumprimento dos horários, facilidade em transmitir o assunto, relacionamento com os alunos e capacidade de motivar a turma, foi considerado como ótimo.
SP	X	X	X	Equipe de avaliação e alunos	Equipe de avaliação/ alunos através de questionários e entrevistas dirigidas	As conclusões da equipe de avaliação encontram-se em tabelas. Já os alunos avaliaram positivamente os seguintes aspectos: 71,52% capacidade de comunicação c/ os alunos; 81,50% atividades em sala muito dinâmicas; 98,55% explicações claras.
TO	X	X		Equipe de avaliação		Foi avaliado como ótimo o conhecimento técnico e comunicação e como bom a clareza, objetividade e motivação. Obs.: Apresentam limitações em transmitir os conteúdos e referidas práticas quanto às habilidades específicas.

Fonte: Relatórios de Avaliação dos PEQ's de 1996 a 1998

Quanto à avaliação de desempenho dos instrutores, 21 UF's procederam a esta verificação, correspondendo a 78% das UF's que apresentaram relatórios de avaliação. As verificações de desempenho foram efetuadas, principalmente por meio de questionários respondidos pelos alunos. Outras formas utilizadas foram: entrevistas e observação. Também as entidades executoras e a equipe de avaliação fizeram avaliações sobre este item. Todos as UF's que fizeram avaliações apresentaram resultados. Este foi considerado satisfatório pela maioria.

A maior parte das avaliações feitas pelas entidades executoras refere-se ao nível de escolaridade destes, enquanto as realizadas pelos alunos, refere-se ao desempenho do instrutor de um modo geral. Os resultados indicam satisfação dos alunos quanto ao desempenho nos itens avaliados.

As UF's do Acre, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Rondônia não apresentam avaliação de instrutores.

3.7 - CARGA HORÁRIA

UF	Ano de avaliação			Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Resultado	Conclusão
	96	97	98				
AC	x	x	x	Equipe de supervisão		Concentração num período reduzido de tempo	Inadequado
AL	x		x	Equipe de supervisão	96/98: visitas	96: apresenta tabela	98: insuficiente em alguns cursos
AM		x		Universidade do Amazonas	Questionários e mínimos quadrados ordinários	Média em torno de 80 horas	Não trazem maiores informações.
AP							
BA				Instrutores e egressos			Foram consideradas insuficientes.
CE	x			Equipe de supervisão		96,57% diz que foi cumprida integralmente.	A carga horária não foi mencionada.
DF		x	x	Instrutores e alunos	Questionários e observação	Média de 100 horas/aula	Insuficiente p/ qualificar o trabalhador p/ competir no mercado de trabalho e p/ geração de renda.
ES	x			Universidade Federal do Espírito Santo	Visitas de observação e questionários	De 30 a 460 horas, dependendo do curso.	
GO	x	x	x	Universidade Federal de Goiás equipe de supervisão	Visitas	97: consta a carga horária total no relatório; 98: consta se cada curso cumpriu a carga horária.	
MA	x		x	96: equipe de supervisão; 98: instrutores e alunos	98: entrevistas e questionários		96: foi considerada pequena 98: foi considerada suficiente pelos instrutores e insuficiente pelos alunos.
MG	x	x	x	Lumen	Não explica o método utilizado	96: apresenta a carga horária média por programa; 97: apresenta a carga horária média por programa e por habilidades; 98: apresenta a carga horária média por programa e tabelas sobre a carga horária média do triênio 96/97/98 .	96: questionam a adequação da carga horária aos objetivos do Planfor; muitos cursos c/ carga horária reduzida e outros c/ carga horária excessiva; 97: abaixo da média nacional de 82,59h;
MS	x	x		96: alunos 97: equipe de supervisão	96: questionários 97: visitas	96: descumprimento da carga horária prevista; 97: carga horária de até 8h diárias; 45% dos egressos classificaram como boa a carga horária	96: pequena em face dos conteúdos a serem apreendidos; 97: alguns cursos foram muito cansativos
MT	x			SEJUC/SINE	Visitas	Apresenta a carga horária por curso. Carga horária longa em 3 das 7 instituições que executaram cursos.	Carga horária mal distribuída

UF	Ano de avaliação			Quem avaliou?	Metodologia de avaliação
	96	97	98		
PA	X		X	96/98: equipe de supervisão/instrutores e alunos	96/98: observação direta, formulários e entrevistas
PB	X	X		96/97: equipe de supervisão alunos	Questionário
PE	X		X	96: FADE/UFPE alunos, e egressos 98: instrutores	
PI					
PR		x		Equipe de supervisão	

Resultado**Conclusão**

96: carga horária mínima de 2h e máxima de 140h por curso;
98: a carga horária média é apresentada por programa, varia de 16h em Qualificação Comiss. de Emprego a 521h no programa de Saúde

96: deficiência de carga horária voltada p/ HE , inversão da ordem em que as habilidades são apresentadas, acarretando evasão dos alunos (ex: HE antes de HB) e excesso de carga horária em HG.

98: não é bem dimensionada a distribuição, nem a totalidade da carga horária.

96: 86,5% de satisfação dos alunos quanto à carga horária ministrada.
97: a distribuição da carga horária é apresentada por habilidades, por programa, por turma, por treinando e por entidade.

96: "houve decréscimo em relação ao ano anterior" (avaliador).

97: ampliar a carga horária dos cursos que comportem tal atenção.

96: somente algumas são citadas - EMATER = 48%; CAS = 30%; FESP = 19%; FADURPE = 53% Instituto Duarte Pellacani = 71%; SENAI = 36%;

96: a equipe de supervisão considerou baixa a carga horária

98: 45% dos instrutores considerou deficiente a carga horária.

na avaliação de egressos observou-se uma variação de 15 dias a 3 meses de curso;

na avaliação de alunos a média de satisfação foi de 70%

98: constam tabelas c/ a carga horária média por entidade e por sub-programas Estaduais e Nacionais.

Carga horária média de 70h/aula por curso/ treinando.

Aquém da média nacional que é de 103h/aula conclui que há necessidade de aumentara a carga horária, principalmente, nos cursos de HB e HE.

Tabelas

UF	Ano de avaliação			Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Resultado	Conclusão
	96	97	98				
RJ		X	X	Egressos	Questionário, entrevista e visita domiciliar	60% dos egressos disseram que a carga horária foi excessiva; 38,8% dos egressos mencionaram inadequação entre o conteúdo e a carga horária; 17,6% consideraram os cursos de curta duração; 15% solicitaram cursos de maior duração.	Foi considerada excessiva, inadequada e com curta duração.
RN	X	X	X	Equipe de supervisão		96: varia de 10 a 400h/aula; 97: não especifica a carga horária por curso, apresenta o resultado médio de sua eficiência por programa (=73%) e a carga horária mínima e máxima por programa; 98: apresenta tabelas c/ o nº de horas contratadas/realizadas, sua distribuição por habilidades, por entidades e por programas	96: não consta 97: 73,1% de eficiência 98: não consta
RO					Questionários	bom = 72% ótimo = 22% regular = 5%	
RR		X	X	Equipe de supervisão		97: é apresentada por entidade e por habilidades 98: é apresentada por entidade no relatório, mínimo de 49h/aula (IEL) e máximo de 107h/aula (SENAI)	
RS	X			Alunos e instrutores		foi considerada insuficiente tanto pelos alunos quanto pelos professores	Insuficiente
SC	X	X	X	96: equipe de supervisão 97: egressos 98: instrutores	96: equipe de avaliação 97/98: questionários	96: há tabelas da carga horária por entidade 97: 21% dos egressos sugeriram aumento de carga horária; 98: 66,16% dos instrutores consideraram boa/suficiente	
SE	X		X	96: equipe de supervisão 98: instrutores		96: apresenta a carga horária de cada curso; 98: 61,2% dos instrutores avaliou a carga horária como satisfatória e 26,8% como pouco satisfatória ou insatisfatória.	

UF	Ano de avaliação			Quem avaliou?	Metodologia de avaliação
	96	97	98		
SP				Alunos e instrutores	Questionários

TO	X	X		Alunos e instrutores	Questionários
----	---	---	--	----------------------	---------------

Fonte: Relatórios de Avaliação dos PEQ's de 1996 a 1998

HB = Habilidades Básicas
HE = Habilidades Específicas
HG = Habilidades de Gestão

Resultado**Conclusão**

HE = variou de 8 a 350 horas, acrescidas de 10h de HB e 10h de HG p/ cada curso; quanto à duração, os alunos consideraram a carga horária: boa = 62,62% curta = 32,02% para os instrutores, a carga horária esteve de acordo c/ o proposto e executado no curso.

Para os instrutores é desnecessário o acréscimo de carga horária.

insuficiente

A maior parte das UF's (21) fizeram avaliação de carga horária dos cursos.

Os métodos utilizados para o levantamento e avaliação foram questionários preenchidos por instrutores, alunos, além de visitas das equipes de supervisão e avaliação dos locais dos cursos.

Os resultados apontam insuficiência e inadequação da carga horária em muitos cursos. Foi observado, também, uma grande variação no número de horas destinadas a cada curso; enquanto alguns apresentaram elevado número de horas (460 hs – ES), outros cursos foram executados com um número muito reduzido (2 hs – PA), em geral, incompatível com o tipo de curso ministrado.

3.8 - ESTRUTURAÇÃO DOS CURSOS (MÓDULO, SEQUENCIAL, ETC.)

UF	Avaliação			Habilidades Básica	Específica	Gestão	Observações
	96	97	98				
AC		X		Foram priorizados pelo PEQ, o que se refere a cidadania, aspecto biofísico social e auto-estima.	A qualificação tornou-se um simples treinamento.	Prioriza o associativismo.	
AL							
AM							
AP							
BA	X	X	X				As disciplinas segundo os docentes são ministradas, em cargas horárias semanais que variam de duas a setenta horas, porém um grupo de 45% dos docentes desenvolveu seu trabalho em 20 horas semanais.
CE	X	X	X	X	X	X	Comportam as três habilidades, mas não há outra referência sobre o assunto.
DF							
ES							
GO							
MA	X			X	X	X	Houve uma falta de originalidade entre as habilidades oferecidas, ou seja inexistência de uma proposta como um todo articulado. Relação equivocada entre o conteúdo e a carga horária com propostas mais voltadas para o conhecer, do que para o criticar, o produzir e o saber aprender.
MG							
MS		X		X	X	X	Os relatórios não citam nenhuma outra informação sobre como essas habilidades foram ministradas.
MT	X			Foram desenvolvidos os temas: cidadania, associativismo cooperativismo e legislação trabalhista, com exceção da ULTRA que não desenvolveu o tema cidadania	Os instrutores para habilidade específica não foram os mesmos das habilidades básica e de gestão.	Foram desenvolvidos os mesmos temas da habilidade básica.	Todas as Instituições Executoras desenvolveram as três habilidades, havendo diversidade. Quanto à forma do treinamento foi dado de acordo com a habilidade a ser ministrada, excetuando-se a Escola Técnica Federal, onde as habilidades básicas foram trabalhadas por um instrutor e as específicas e de gestão por outro.
PA	X						Vários cursos não tiveram seus Planos elaborados e alguns necessitam de revisão. A estruturação dos cursos não ficou muito clara para os avaliadores que questionavam sobre o número de inscritos por habilidades ser igual ao número total de treinandos. Há inadequação da distribuição da carga horária por habilidades.
PB				X	X	X	

Os relatórios das UF's de Alagoas, Amazonas, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Sul, Sergipe e Tocantins não analisaram a estruturação dos cursos. As UF's do Acre, Ceara, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e São Paulo tiveram os seus cursos estruturados nas três habilidades básica, específica e de gestão. Nos Estados da Bahia, Pará e Paraná não ficou clara a estruturação dos cursos.

Os relatórios não mencionam como a montagem e a estruturação dos cursos foram realizadas. Porém trazem poucos dados informativos sobre o critério utilizado nesta montagem.

3.9 - Nº DE INSCRITOS/ CONCLUINTES

UF	Inscritos 1996	Concluintes 1996	% Evasão 1996	Inscritos 1997	Concluintes 1997	% Evasão 1997	Inscritos 1998	Concluintes 1998	% Evasão 1998
AC				4.660	4.224	9,3	5.818	4.600	20,9
AL	10.500	7.355	29,9						
AP									
AM	41.394	31.435	24,0						
BA									
CE				134.470	122.294	9,0			
DF									
ES				20.730	18.309	11,7			
GO				12.197	11.102	8,9	18.347	17.910	2,4
MA		7.289					22.823	21.398	6,3
MG	56.588	52.133	7,9	124.059	90.842	26,7	140.211	127.311	9,2
MS				23.897	22.780	4,8			
MT	30.428	26.997	11				41.334		
PA	24.540	17.560	28				41.858	38.382	8,3
PB		25.169		46.835	46.708	0,3	44.263		
PE	46.289				95.405		176.649	122.333	30,7
PI	15.679	14.602	6,8	30.960	29.172	0,05	35.925	34.451	4,1
PR				2.688	2.575	4,2			
RJ									
RN	*36.524	*13.584	62,9	79.623	77.277	2,9	93.400	76.318	18,3
RO				2.413					
RR	6.146	5.427	11,7	8.390	6.159	26,6		7.725	
RS				73.049	55.363	24			
SC	183.551	113.556		215.000	204.250	24,2	205.150	202.398	1,3
SE	17.991	11.853		39.896	31.106	24,03	38.724	38.684	0,1
SP				27.415	23.284	15		736.416	
TO		9.783					8.705	8.492	2,4

* Relatório de avaliação do PEQ-RN/96

Os relatórios das UF's (AP, DF e RJ) não apresentam o número de inscritos e concluintes. Maranhão (1996), Paraíba (1996), Tocantins (1996), Pernambuco (1997) e São Paulo (1998) não mencionam o número de inscritos.

Já as UF's de Pernambuco (1996), Mato Grosso (1998), Paraíba (1998) e Rondônia (1997), não mencionam o número de concluintes. As demais UF's citam tanto os números de inscritos e concluintes nos anos de 1996, 1997 e 1998.

Com base nos dados existentes no relatórios podemos inferir que a taxa de evasão atinge uma faixa média de 10%, concluindo que a maioria dos treinandos concluíram os cursos. Somente nos Estados de RN (62,9) e PE (30,7) temos uma taxa de evasão superior a 30%.

3.10 - AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS TREINANDOS E MONITORES

UF	Houve avaliação?	Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Conclusão	Aspectos avaliados
AC	Não				
AL	Não				
AM	Sim	Treinandos e egressos	Questionários	Os Cursos foram considerados bons e correspondendo as expectativas do PEQ em 95% e dos treinandos em 54%.	
AP	Não				
BA	Sim	Treinandos	Entrevistas	87% acreditam que poderão aplicar os conhecimentos no trabalho. 8% disseram que não e 5% não souberam responder.	Aplicação dos conteúdos
CE	Não				
DF	Sim	Treinandos e monitores	Questionários	Limpeza e iluminação foram os melhores aspectos avaliados e os piores foram ventilação e conforto das cadeiras. Quanto aos equipamentos, o maior problema foi a quantidade disponível. A maioria indica que os conteúdos foram bons ou muito bons. 66% indicaram estar satisfeitos com os monitores. A carga horária foi considerada insuficiente.	Condições físicas e conteúdo
ES	Sim	Treinandos e monitores	Questionários e entrevistas	14,8% dos treinandos disseram que os cursos não atenderam aos objetivos (inserção no mercado de trabalho); 22,5% disseram que tinham atendido pouco aos seus objetivos e 61,5% disseram que atenderam em grande parte aos objetivos. Os Relatórios concluem que os cursos são adequados e cumprem os objetivos.	Objetivo
GO	Sim	Treinandos e egressos	Questionários	43,2% acharam o curso suficiente para o assunto proposto. 56,8% acharam que deveria haver outro curso sobre o mesmo assunto. 67% acharam que seus interesses foram atendidos.	Conteúdo e interesse
MA	Sim	Treinandos, egressos e monitores	Através do acompanhamento de egressos (egressos de 1996) e de questionários avaliativos. Em 1998 houve avaliação dos cursos e aprendizado, onde monitores responderam a questionário avaliativo.	66,67% dos egressos (1996) relataram estar trabalhando na área dos cursos ou em ocupações a ela relacionadas. 33% da amostra afirmaram que o curso aumentou os seus conhecimentos. Em 1998 a carga horária foi considerada suficiente pelos monitores e insuficiente pelos treinandos.	Impacto e conteúdo

UF	Houve avaliação?	Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Conclusão	Aspectos avaliados
MG	Sim	Treinandos e monitores	Através de questionários e entrevistas	Na avaliação dos treinandos (Egressos/ 1996), o resultado geral foi positivo, tendo sido considerado satisfatório: conteúdo, metodologia, didática e desempenho dos monitores. Não foi considerada eficaz a tentativa de repassar informação sobre cidadania e procura de emprego. Em 1998 são avaliados os seguintes aspectos: relação entre treinamento e empregabilidade; qualidade do curso; relação do monitor com a turma; carga horária; material didático; condição da realização da turma e do local X mobiliário e quanto ao tamanho do local por alunos. É mencionado, ainda, que 80,5% consideraram os cursos importantes para sua carreira profissional. Resultados em anexo.	Conteúdo, estrutura do curso, didática, desempenho dos monitores, impacto e infra-estrutura
MS	Sim	Treinandos e monitores	Questionários e entrevistas	Foi avaliado que os cursos propiciaram o reconhecimento de pontos turísticos dos municípios durante as aulas extra-classe e uma tomada de consciência quanto a possibilidade de atuação na área.	
MT	Sim	Monitores	Questionários e visitas de supervisão e acompanhamento	90% responderam que o plano de curso estava adequado aos objetivos propostos. Entretanto, os cursos nem sempre coincidiram com as necessidades da comunidade.	Objetivo e interesse
PA	Sim	Treinandos e monitores	Formulários e entrevistas (PEQ-96). Em 1998 os cursos são avaliados pelos alunos (amostra = 3.056).	Os dados e o formulário aplicado não foram apresentados, não sendo possível saber que questões foram analisadas (PEQ-96). Em 1998 os cursos são avaliados em relação ao espaço físico, à iluminação, ao mobiliário e ao equipamento. Há, também, um Relatório que apresenta a análise quantitativa, em gráficos, dos questionários avaliados pelos treinandos. Os treinandos se mostraram satisfeitos com os cursos. Foi verificado, também, a falta de recursos e a inadequação do conteúdo e metodologia.	Infra-estrutura e interesse
PB	Sim	Treinandos	Questionários (Relatório de Avaliação Pedagógica de 1996)	Quanto ao conhecimento dos assuntos ou ensinamentos, 49,3% alegam pouco conhecimento; 37,7% bastante e 13,1% nenhum conhecimento. Quanto à facilidade dos assuntos, 69,0% consideram fáceis; 20,0% difíceis; 10,3% muito fáceis e apenas 0,4% considera muito difíceis os assuntos tratados em sala de aula. Quanto ao curso: 81,8% opinaram que foi cumprido de acordo com o divulgado na inscrição. 73,3% que prepara para ser um bom profissional. 72% que corresponde as expectativas. 65,9% que é importante para o trabalho. 57,3% que possibilita conseguir trabalho.	Conhecimento e objetivo

UF	Houve avaliação?	Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Conclusão	Aspectos avaliados
PE	Sim	Treinandos	Questionários	O Relatório referente à execução do PEQ-96 apresenta a seguinte avaliação: nível de ensino do professor – média positiva de 96%; carga horária do curso – média positiva de 70,5%; horário de funcionamento do curso – média positiva de 84,8%; época da realização do curso – média positiva de 82,8%; conteúdo do Programa do curso – média positiva de 86,7%; material didático do curso – média positiva de 79%; instalações do curso – média positiva de 65%; adequação do conteúdo transmitido – média positiva de 95%.	Estrutura do curso e desempenho do monitor
PI	Sim	Egressos	Informação não fornecida	Carga horária insuficiente. Poucas aulas práticas. Turmas muito numerosas. Baixa frequência e falta de pontualidade dos participantes, prejudicando o andamento do curso etc.	Estrutura do curso
PR	Sim	Treinandos e monitores	Questionários e em 1996 e 1997, treinandos e monitores	Em 1996 houve avaliação dos cursos, sendo que esta não se refere ao curso como um todo, mas sim as suas partes elementares (instalações, conteúdos, materiais didáticos, aprendizagem e desempenho dos monitores). Em 1997 não há resultado de avaliação do curso como um todo. Encontra-se, somente, a descrição da metodologia de pesquisa empregada. Foi verificado, também, que 80% dos treinandos observaram a relação entre os cursos ao mercado de trabalho.	Infra-estrutura, conteúdo, aprendizagem, desempenho do monitor
RJ	Sim	Treinandos e egressos	Informação não fornecida	No PEQ-97 o curso realizado atendeu as expectativas de 64% dos egressos. Para 29,9% os cursos atenderam em parte a suas expectativas. Apenas uma minoria de 5,8% de egressos respondeu que não correspondeu as suas expectativas. Nos Relatórios aplicados aos alunos, PEQ-98, os cursos ocorreram nos dias e horários previstos, de acordo com 81% dos entrevistados. Durante os cursos, 92% dos alunos podiam apresentar sugestões ou fazer reclamações. Os pontos mais positivos foram a organização e a facilidade de acompanhar as aulas. 43% dos alunos disseram que o que menos gostaram foi a falta de aulas práticas; 30% dos treinandos consideraram os cursos fáceis de acompanhar, bem organizados e promoveram aumento de conhecimento; 22% dos treinandos adquiriram mais auto confiança.	Objetivo e estrutura do curso

UF	Houve avaliação?	Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Conclusão	Aspectos avaliados
RN	Sim	Treinandos e egressos	Informação não fornecida	Os treinandos, Relatório de 1996, consideram que 90% dos monitores estão habilitados para ministrar aulas. Em 1997, há a avaliação sobre a ineficácia do PEQ. Os resultados seguem em anexo. O Relatório de 1998 expõe que os treinandos elogiam o desempenho dos monitores e têm o sentimento que estão aprendendo, possuindo, ainda, expectativas positivas quanto a uma melhoria de vida, após o término dos cursos.	Desempenho dos monitores
RO	Sim	Treinandos	Questionários	Para 88 alunos, em um universo de 100, os cursos possibilitaram a chance de conseguir trabalho e melhorou o relacionamento pessoal e familiar. 45% dos cursos foram avaliados como bons pela maioria dos alunos.	Impacto
RR	Sim	Treinandos	Informação não fornecida	Em 1998 os cursos foram qualificados como ótimo por 73%; bom para 24% e regular para 2%.	
RS	Sim	Treinandos e monitores	Informação não fornecida	De modo geral os monitores foram um pouco mais positivos em sua avaliação acerca da qualidade geral dos cursos. A maioria dos alunos e monitores, entretanto, indicou a necessidade de mudanças para melhorar os cursos. O tempo de duração, a quantidade, a qualidade dos equipamentos e materiais utilizados em aula, a heterogeneidade quanto à sua escolaridade e seus interesses e motivações foram incluídos na necessidade de melhora.	Infra-estrutura e estrutura do curso
SC	Sim	Egressos (PEQ-97), treinandos e monitores (PEQ-98)	Questionários	Em 1997, 64% da amostra relatou que aprendeu muito com o curso. Em 1998 houve visitas in loco. A participação da turma foi o ponto mais alto para 91% dos monitores, que consideraram a mesma boa e 80% deles consideraram que os equipamentos forneceram boas condições de ensino. Ainda em 1998, 94% dos treinandos relataram que o curso era aquilo que eles esperavam, 97% fariam outro curso como este e 98% recomendariam este curso para outros.	Conteúdo, infra-estrutura e objetivo
SE	Sim	Treinandos, monitores e egressos	Informação não fornecida	Os treinandos e monitores avaliaram de forma positiva, durante os cursos, o material didático, o ambiente, os equipamentos e o conteúdo. Uma proporção significativa de egressos, 44,5%, valorizou os cursos por lhes proporcionar o domínio de conhecimentos imprescindíveis para seu desempenho profissional, enquanto que para 31,1% o curso em nada contribuiu.	Infra-estrutura, conteúdo e impacto

UF	Houve avaliação?	Quem avaliou?	Metodologia de avaliação	Conclusão	Aspectos avaliados
SP	SIM	Treinandos e monitores	Questionários e entrevistas dirigidas	<p>77,96% os treinandos se sentiram totalmente satisfeitos. Para 96,79% os objetivos foram atingidos. Para 54,51% a qualidade do material didático foi ótima. Para 69,80% o atendimento recebido na escola foi ótimo. Para 93,35% as atividades desenvolvidas deverão ser utilizadas na vida profissional. Para 84,33% sua visão de mundo modificou após os cursos.</p> <p>Para os monitores, 95,51% dos alunos tiveram bom desempenho. 96% acharam que os cursos foram pertinentes no aperfeiçoamento da mão-de-obra e 85% acreditam que ajudam os alunos a se inserirem no mercado de trabalho.</p>	Objetivo, infra-estrutura, impacto e desempenho dos alunos
TO	Sim	Treinandos	Diálogo direto e aplicação de questionários semi-estruturados	Os alunos avaliaram os cursos quanto: ao desempenho dos professores, recursos utilizados (de modo geral foram considerados positivos), espaço físico (considerado adequado) e carga horária (insuficiente). Quanto aos recursos humanos, técnicos e materiais, os cursos foram qualificados de ótima qualidade para 34,5%; bons para 36,5%; regulares para 24% e razoáveis para 5%.	Desempenho dos monitores, infra-estrutura e estrutura do curso

A avaliação dos cursos pelos treinandos e monitores foi feita, majoritariamente, através do uso de questionários e entrevistas. Somente três Estados (Acre, Alagoas e Ceará) não apresentaram dados referentes à avaliação. Alguns Estados (Amazonas, Goiás, Maranhão, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Sergipe) também apresentam avaliações dos egressos. Os aspectos avaliados, de modo geral, foram: aplicação dos conteúdos, condições físicas, conteúdo, desempenho dos alunos, desempenho dos monitores, didática, estrutura dos cursos, impacto e objetivo. Alguns Estados apresentam dados só de dois anos, outros não esclarecem que ano estava sendo avaliado. Outros Estados, ainda, avaliavam um ano com um grupo específico e em outro ano serviam-se de um outro grupo.

3.11 - COMO OS CUSTOS DOS CURSOS SÃO APRESENTADOS?

UF	Ano	Total	Curso	Turma	Aluno	Hora	Programa	Entidade
AC	1997e 1998				X			
AL							X	
AM		X			X	X		
AP								
BA								
CE	1997	X			X		X	X
DF	1998	X			X	X		
ES		X 1996 a 1998					X 1996	
GO							X 1997	X 1998
MA		X 1996 a 1998				X 1998	X 1998	X 1996
MG		X 1996 e 1997	X 1996 e 1997		X 1996 a 1998		X 1996 e 1998	X 1996 a 1998
MT	1997	X					X	
MS		X 1997					X 1996 a 1998	
PA		X 1996 e 1998	X 1996				X 1996	
PR	1997	X	X				X	
PB		X 1997 e 1998		X 1997	X 1997	X 1997	X 1997	
PE		X 1996 a 1998			X 1997 a 1998	X 1996	X 1998	X 1998
PI	1997						X	X
RJ	1997 e 1998							
RN		X 1997					X 1996 a 1998	X 1998
RS	1997 e 1998	X					X	
RO					X			
RR	1996						X	
SC		X 1998					X 1996 e 1997	
SE	1996						X	
SP		X 1996 a 1998	X 1996		X 1998	X 1996	X 1997 e 1998	
TO	1996 e 1997				X			

Os custos dos cursos são apresentados, basicamente, em valores totais (16 UF's) e por Programas (19 UF's). Nove UF's apresentam custos por alunos, 7 por entidades, 6 por hora-aula, 3 por cursos e 1 por turma. Não há um padrão nacional para a apresentação dos dados referentes a custo dos cursos, cada um se utilizando de uma metodologia, e com critérios próprios. Somente 10 UF's informaram os anos que estavam sendo expostos os custos. Destes 10, 8 UF's se detiveram em um só ano e só 2 abarcaram dois anos. Não há dados referentes ao triênio 1996-1998.

3.12 - QUAIS OS ESTADOS QUE APRESENTAM OS CURSOS MINISTRADOS E EM QUAIS ANOS?

UF	1996	1997	1998
AC		X	X
AL			X
AM	X	X	
AP			
BA			
CE	X	X	X
DF		X	X
ES			X
GO		X	X
MA			
MG	X	X	X
MS	X	X	X
MT	X	X	
PA	X		X
PB	X		
PE	X		
PI	X	X	X
PR		X	X
RJ		X	X
RN	X	X	X
RO		X	X
RR	X		
RS		X	X
SC	X	X	
SE	X		
SP	X		
TO	X	X	X

No triênio 1996/ 1997/ 1998, 24 UF's apresentam os cursos ministrados em, pelo menos, um dos anos. 4 UF's apresentam alguns dos cursos ministrados em todos os anos (MG, MS RN, TO). 3 UF's não trazem os cursos em nenhum dos anos do triênio 1996/ 1997/ 1998 (AP, BA, MA).

Em 1996, 15 UF's apresentam os cursos ministrados, e em 1997/ 1998, os cursos ministrados foram apresentados por 16 UF's.

3.13 - COMO OS CURSOS FORAM ESCOLHIDOS?

UF	Não aborda o critério utilizado	Critério utilizado	Observações
AC	X		
AL	X		
AM		<ul style="list-style-type: none"> • Demanda social; • Estudo sobre demanda do mercado de trabalho. 	O estudo sobre demanda de mercado foi feito pela UNITRABALHO.
AP	X		
BA	X		
CE	X		
DF	X		Os cursos foram planejados de acordo com um estudo sobre a realidade do mercado de trabalho feito pela SETER (Sec. Trab.).
ES	X		
GO	X		
MA	X		Em 1998, as propostas dos cursos foram construídas a partir de diálogos entre o SINE e o Sindicato dos trabalhadores e contou com dados sobre demanda fornecido pelo IBGE.
MG		<ul style="list-style-type: none"> • Oferta das entidades. 	Apesar de ter sido feito um estudo pela SETASCAD e Prefeituras sobre demanda de mercado, os cursos foram selecionados a partir da oferta das entidades. Em 1998, os relatórios não apresentam um estudo de forma sistemática e conclusiva a este respeito, porém apresentam opiniões dos gestores do Plano em 1997/ 1998, onde aparece uma tendência a escolha dos cursos a partir da capacidade de cada instituição em atender a própria clientela. Em 1996, os relatórios não abordam a questão.
MS	X		
MT		<ul style="list-style-type: none"> • Oferta das entidades. • Processo de sondagem (não especificado) realizado pelo SINE; • Conclusões obtidas no Fórum de diagnóstico e tendências do mercado de trabalho de MT. 	
PA		<ul style="list-style-type: none"> • Oferta das entidades; • Demanda de trainandos 	Apesar de ter sido realizado parcialmente um Projeto de Identificação de Demandas de Educação Profissional, o critério para a escolha dos cursos foi a oferta das entidades.
PB		<ul style="list-style-type: none"> • Condições técnicas das entidades; • Demanda de trainandos. 	Foi realizado um estudo sobre o perfil da mão-de-obra paraibana (1990/ 1995), uma avaliação das características da clientela atendida em 1997 e uma análise do emprego formal e ocupações, por setor econômico (1996/ 1997), porém o relatório não menciona se este estudo foi utilizado na seleção dos cursos.
PE		<ul style="list-style-type: none"> • Identificação, pela entidade, dos tipos de cursos mais solicitados pela comunidade. 	A CAS (Cruzada de Ação Social), por estar em contato com comunidades carentes, pode identificar quais eram os cursos mais demandados pelas mesmas.
PI	X		
PR	X		

UF	Não aborda o critério utilizado	Critério utilizado	Observações
RJ		<ul style="list-style-type: none"> Demanda de Mercado. 	Em 1998, foi feito um estudo sobre demanda de mercado, sendo os dados obtidos através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Em 1997, este tema não é abordado.
RO	X		
RN	X		
RR	X		
RS		<ul style="list-style-type: none"> Demanda de mercado de trabalho. 	O critério utilizado pelas Comissão Municipal de Emprego e entidades foi o estudo sobre demanda do mercado de trabalho.
SC		<ul style="list-style-type: none"> Demanda da CMT. 	O critério utilizado foi a indicação da demanda dos cursos pelos Conselhos Municipais do Trabalho. Em 1997 e 1998, este tema não é abordado.
SE		<ul style="list-style-type: none"> Demanda do mercado de trabalho; Considerações sobre as solicitações dos cursos e quais foram oferecidos anteriormente. 	Não é especificado no relatório de quem são as solicitações.
SP		<ul style="list-style-type: none"> Estudo das necessidades de especialização da mão-de-obra em cada região do Estado. 	
TO	X		

Em 16 das UF's, os relatórios não mencionam o critério utilizado para a seleção dos cursos. As outras 11 apresentam, em algum dos anos, os critérios utilizados para esse processo.

Da totalidade das UF's, em 4 o critério utilizado foi o estudo sobre a demanda do mercado de trabalho (AM, RJ, RS e SE); em 3 os cursos foram selecionados de acordo com a oferta das entidades (MG, MT e PA).

São mencionados, também, outros critérios, como a verificação da Demanda dos treinandos, condições técnicas das entidades, estudo das necessidades de especialização de mão-de-obra, entre outros.

Em MG, PA e PB, os relatórios mencionam que, apesar de ter sido feito algum estudo sobre o perfil de mão-de-obra, demanda de mercado, ou ainda, uma identificação das demandas de educação profissional, não é mencionado se estes estudos auxiliaram na seleção dos cursos. Outras vezes, os cursos são planejados e propostos a partir de estudos sobre a demanda de trabalho e diálogos entre o SINE e o Sindicato dos Trabalhadores, porém, não é explicitado se estes foram utilizados como critério para a escolha dos cursos, como é o caso do DF e MA.

3.14 - COMO AS TURMAS FORAM PREENCHIDAS? COMO OS CURSOS FORAM MONTADOS E DISTRIBUIDOS PELO ESTADO/ MUNICÍPIO ?

UF	Preenchimento das turmas	Montagem dos cursos	Distribuição
AC	Em 1997, o preenchimento das turmas foi alcançado através da mobilização dos equipes dos instrutores, sendo que os critérios de inscrição e matrícula foram elaborados e adotados por cada entidade de forma individualizada.		Os relatórios não apresentam o critério utilizado para a distribuição dos cursos, porém mencionam que, em 1998 foram alcançados 15 municípios e 16 em 1997. O relatório referente ao PEQ/98 cita ainda, que as entidades que executaram cursos na zona rural preocuparam-se em definir locais próximos às clientelas, para facilitar seu acesso.
AL			
AM	As turmas foram preenchidas levando-se em consideração a localização das residência dos inscritos, procurando manter uma proximidade entre moradia e o lugar em que os cursos são ministrados e também pelas indicações da SETRAB e entidades executoras.		Os cursos foram distribuídos pelo Estado, a partir das necessidades levantadas pelo estudo do mercado de trabalho e pela demanda de mão-de-obra. Em 1996/97 foram mantidos os critérios de distribuição dos cursos.
AP			
BA			Os relatórios apenas mencionam que a maioria dos cursos foi oferecida em Salvador.
CE	As inscrições e a seleção dos candidatos foram feitas através das Unidades de Atendimento, em colaboração com as instituições parceiras e por intermédio de convênios específicos com essa finalidade, observando-se o perfil profissional e o nível de escolaridade dos candidatos. É feito um cadastramento de candidatos nas Uds; há uma convocação dos mesmos para participações em palestras informativas e finalmente acontece o encaminhamento para os cursos.		
DF	Segundo os relatórios, em 96, 97 e 98 problemas foram verbalizados relacionados à clientela devido a inscrição ocorrer em um semestre e a convocação em outro, além do fato de não especificar a clientela para os cursos o que implicou em dificuldade para o fechamento das mesmas. Com isso, a seleção não atende a critérios homogêneos quanto à escolaridade, idade, sexo, situação do trabalhador, local de moradia, etc.	Em 96, 97 e 98, o planejamento da montagem dos cursos, segundo os relatórios, foi realizado pela equipe da instituição e um percentual de instrutores (62 %).	
ES			Os relatórios não apresentam a forma como se deu a distribuição dos cursos pelo estado, relatam apenas que no ano de 1996 foi realizada a partir da demanda de mão-de-obra qualificada em cada região do estado.

UF	Preenchimento das turmas	Montagem dos cursos	Distribuição
GO	Segundo o relatório de 1996, o recrutamento não identificou a habilidade ou aptidão dos interessados. Os trabalhadores faziam opção por determinado curso de qualificação já definido sem base de uma pesquisa de demanda de mercado. Após as inscrições dos candidatos, as fichas foram passadas às entidades contratadas para que estas fizessem a seleção. O relatório de 1998, apenas cita que os procedimentos para a inscrição e recrutamento atenderam aos critérios e à clientela-alvo do programa.		
MA	Em 1996 o relatório de avaliação critica a heterogeneidade com que as turmas foram preenchidas, afirmando ser um fator dificultador do processo de aprendizagem dos treinandos. Em 1998 a avaliação critica uma Quase total ausência de critérios na seleção e preenchimento das turmas.	Em 1996 consta que a maior parte das entidades não explicitou os fundamentos educativos que basearam os programas de capacitação por elas executado. 1998 – os programas estavam previamente estabelecidos pela SOLECIT (Secr. Trab.)	
MG			
MS			
MT	No PEQ/98 as matrículas e a definição das turmas ficaram centralizadas no SINE, o que atrasou o processo de execução dos cursos. Em alguns casos a demanda superou o número de vagas, havendo seleção dos treinandos através de aplicação de provas de conhecimento e de entrevistas.	Cada instituição programou e executou os cursos. O relatório não cita como esse processo foi feito.	A distribuição espacial dos Programas, segundo decisão do Conselho Estadual do Trabalho, é realizada no município, de acordo com a sondagem do plano de desenvolvimento e as oportunidades ocupacionais identificadas no município.
PA	Não foi estabelecido um critério para o preenchimento das turmas. Muitos treinandos inscreveram-se por curiosidade e outros apenas para que a turma pudesse ser iniciada. Há inexistência de pré-requisitos como: nível mínimo de instrução para cada curso, provocando um desvio na adequação da clientela ao curso oferecido e comprometendo o aproveitamento do mesmo. As deficiências encontradas na avaliação de 1996 foram também observadas em 1998.	As entidades foram responsáveis pelo planejamento e execução dos cursos em 96/98. Não há referências ao critério estabelecido para a montagem dos Planos de Cursos. O avaliador faz uma crítica ao resultado prático da programação feita pelas executoras e uma sugestão para que as propostas sejam observadas com maior rigor pela Secretaria gestora do Plano.	Não foram apresentados os critérios utilizados na distribuição. Em 1998, o avaliador conclui que há equilíbrio na distribuição por área urbana e rural, porém sem apresentar a metodologia empregada ou os dados nos quais baseou sua conclusão.
PB		O relatório não aborda especificamente, porém apresenta que foram apontados pela ESPEP (Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba) como parceiros no desenvolvimento de atividades, os professores da UFPB (Universidade Federal do Estado da Paraíba) e de órgãos do Governo do Estado de onde provinham os recursos (Entidades Executoras)	Em 1997 o estado preocupou-se em distribuir os cursos nos municípios do interior, esperando assim contribuir para evitar o fluxo migratório para os grandes centros urbanos. Não apresenta maiores dados.

UF	Preenchimento de turmas	Montagem dos cursos	Distribuição
PE	Apenas é citado no relatório, quanto à execução do PEQ/96, que o SENAI teve a preocupação de preencher a turma com, no máximo 14 alunos.		1996 – A execução dos cursos concentrou-se na região metropolitana do Recife e que apesar de ter havido alguma interiorização, a maior parte foi para as áreas urbanas do interior, onde a grande exceção foi o curso da EMATER, dirigido aos trabalhadores agrícolas residentes na área rural. Em 1997, não há a menção de como os cursos foram distribuídos. 1998 – No relatório de Supervisão são apresentados mapas, gráficos e tabelas com o número de cursos previstos para cada mesoregião.
PI			Os cursos são apresentados por municípios e por habilidades sem revelar o critério de distribuição.
RJ			Em 1997, os relatórios apenas mencionam que em função da grande heterogeneidade sócio-econômica, o Estado foi dividido em sete partes, trabalhadas de forma independente umas das outras.
RN			O relatório de 1998 menciona que, apesar de não ter sido feito um levantamento detalhado sobre esta questão, houve uma abrangência relativa dos municípios
RO			
RR	Em 1997, a seleção e inscrição foram feitas pelas entidades executoras, excetuando-se os Servidores Públicos (a cargo do departamento de emprego DEPEM / CETRSP / SINE). Em 1998, o processo de seleção e inscrição foi realizado pelas entidades executoras, exceto a clientela dos servidores da Administração Pública (a cargo do CETRESP / DEPEM / SINE – RR).		
RS	Em 97 e 98 ocorre uma heterogeneidade quanto a escolaridade e aos objetivos distintos na composição das turmas, o que é apontado como um problema por 41,1 % dos alunos que tiveram dificuldade de aprender e 76,1 % por parte dos professores para realizarem o trabalho.	Em 1997 e 98 a elaboração dos conteúdos programáticos foi marcada pela utilização dos cursos preexistentes da STCAS, com ou sem adaptações. A elaboração de conteúdos programáticos feito pela entidade executora e CME.	
SC			
SE	Segundo o relatório de 98, em muitos casos a entidade envia uma relação dos alunos interessados no curso, e encarrega-se de inscrevê-lo, caso haja aprovação. Também há casos em que o próprio treinando inscreve-se nos postos do SINE. Nesse caso, assim que se completa uma turma, a SEAST encaminha a relação para a entidade.	Em 1998 o conteúdo dos cursos ficou sob a responsabilidade das Entidades Executoras. Na maioria dos casos, o planejamento do curso foi elaborado por técnicos da Entidade Executora para nortear as atividades dos instrutores (43 %). Outra forma mais adequada pedagogicamente é a elaboração conjunta da programação, envolvendo técnicos da Entidade Executora e instrutores responsáveis pela concretização do curso. Esta modalidade foi vivenciada por 25,4 % dos instrutores	Ao propor à SEAST um curso, a entidade já propõe o município que irá administrá-lo.

UF	Preenchimento de turmas	Montagem dos cursos	Distribuição
SP	O preenchimento das turmas ficou a cargo das entidades e sindicatos.	Não há informações. Os cursos foram estruturados/ montados a partir do perfil da clientela, da demanda do mercado de trabalho e de modelos anteriores de planos, com objetivos parecidos com os do PEQ.	A distribuição é feita a partir da mão-de-obra especializada em cada região. Os relatórios trazem em tabelas os cursos e municípios para o ano de 1996.
TO	Em 1996 e 97, em muitos casos observou-se uma heterogeneidade acentuada na composição das turmas, o que sugere melhor definição qualitativa dos critérios de seleção, sem contudo especificar os critérios de seleção, execução e preenchimento das turmas.		1996 – 103 cursos foram realizados em 41 municípios, atendendo as mais variadas demandas do meio rural e urbano. 1997 os cursos foram realizados em 61 municípios com a participação de 26 entidades. Os relatórios não abordam como foi realizada a distribuição, nem o critério utilizado.

Somente os relatórios referentes a duas UF's esclareceram detalhadamente como as turmas foram preenchidas: o Ceará revelou que tanto as inscrições quanto a seleção dos candidatos foram feitas por intermédio de convênios específicos, através das Unidades de Atendimento em colaboração com as instituições parceiras. O Estado do Sergipe demonstrou que o candidato pode inscrever-se junto a Entidade ou nos postos do SINE. Neste último caso a SEAST encaminha a relação da turma (quando completa) para a entidade.

O Estado do Acre revela que as inscrições e as matrículas foram elaboradas e adotadas por cada entidade de forma individualizada .

A maioria dos estados não esclarece também quanto a montagem dos cursos. Apenas três estados apresentam dados sobre a questão: o Paraná revela que houve todo um trabalho de pesquisa junto as empresas, consultas a manuais profissiográficos e feedback dos egressos para a programação dos conteúdos ; o Rio Grande do Sul esclarece que foram utilizados os cursos preexistentes da STCAS com ou sem adaptações para que os conteúdos programáticos fossem elaborados e o Sergipe revelou que em 1998 as Entidades Executoras foram as responsáveis pelo conteúdo dos cursos , sendo que o planejamento dos cursos, contou com a colaboração dos técnicos dessas entidades, objetivando nortear a atividade dos instrutores. Houve também a elaboração conjunta da programação envolvendo técnicos e instrutores responsáveis pela concretização dos cursos.

O Estado do Maranhão esclarece que os programas estavam previamente estabelecidos pela SOLECIT.

A distribuição espacial dos cursos é realizada pelos Estados e Municípios de forma bastante diferenciada. No Estado de Alagoas houve a preocupação de aproximar os cursos dos locais de residência dos alunos, enquanto que na Bahia os cursos foram ministrados em sua grande maioria em Salvador, o mesmo acontecendo em Pernambuco, no ano de 1996, em que houve uma concentração dos cursos na região metropolitana do Recife, ao contrário da Paraíba que, preocupada com o fluxo migratório, buscou distribuir os cursos nos municípios do interior.

No Mato Grosso a distribuição foi realizada a partir de uma sondagem do plano de desenvolvimento e das oportunidades ocupacionais identificadas em cada município e no Rio De Janeiro, em função da realidade sócio-econômica ser extremamente heterogênea, houve a necessidade de dividir-se o Estado em sete partes, trabalhando-as de forma independente umas das outras.

4 – EGRESSOS E IMPACTO

4.1 - O ESTADO REALIZOU ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS? EM QUE ANO? QUEM REALIZOU O ACOMPANHAMENTO? QUANTAS AVALIAÇÕES FORAM FEITAS ?

UF	Quando realizou acompanhamento			Quem realizou	Total de avaliações
	96	97	98		
AC	*	*	*	*	*
AL	*	*	*	*	*
AM		X		Universidade do Amazonas	2
AP		X	X	Universidade Federal do Amapá	1
BA		X		Universidade Federal da Bahia	
CE	X	X	X	Universidade Federal do Ceará	2
DF	X	X	X	Universidade de Brasília	3
ES	X	X	X	Universidade do Espírito Santo e Fundação Abel e Almeida	
GO		X	X	Universidade de Goiás	
MA			X	Universidade Federal do Maranhão	1
MG	X	X		Instituto LUMEN/PUC	1
MS		X		Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	
MT		X		União Educacional de Brasília	2
PA	X	X		Universidade Federal do Pará	1
PB		X		Universidade Federal da Paraíba	1
PE		X	X	Universidade Federal de Pernambuco	
PI			X	Universidade Estadual do Piauí	2
PR		X		UEM,UEL,UEPG,UNICENTRO e UNIOESTE	1
RJ		X		UNITRABALHO e CESGRANRIO	
RN			X	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1
RO	X	X		Instituto Euvaldo Lodi	
RR		X		Universidade Federal de Roraima	
RS	X	X		Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2
SC			X	Sociedade UNIVEST de Educação	
SE		X		Universidade Federal de Sergipe	
SP	X	X	X	UNITRABALHO	2
TO		X	X	Universidade do Tocantins	2
Total	N - 19 S - 8	N - 6 S - 21	N - 15 S - 12		
%	N - 70% S - 33%	N - 22% S - 78%	N - 56% S - 44%		

* - Nos estados do AC e AL não constam relatórios de egressos.

4.2 - QUANTO TEMPO DEPOIS DE REALIZADO O CURSO FOI FEITA A AVALIAÇÃO? QUAL A DURAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO? QUAIS OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO ACOMPANHAMENTO? QUAL O NÚMERO DE EGRESSOS ACOMPANHADOS? TEVE GRUPO CONTROLE? QUAL O TAMANHO DO GRUPO CONTROLE?

Estados	Qual o número de egressos acompanhados			Quanto tempo depois foi realizado o acompanhamento	Qual a duração do acompanhamento	Questionário	Entrevista	Grupo Controle	Tamanho
	PEQ/96	PEQ/97	PEQ/98						
AC	*	*	*	*	*	*	*	*	*
AL	*	*	*	*	*	*	*	*	*
AM	136					X			
AP		211				X	X		
BA	21			6 meses após a conclusão do curso	3 meses	X	X		
CE	153	670		1 ano após a conclusão do curso	1 ano	X	X		
DF	1.115	2.760	2.110	3 meses após a conclusão do curso		X	X		
ES	377			3 meses após a conclusão do curso		X			
GO		2.634		3 meses após a conclusão do curso		X	X		
MA	273			8 meses após a conclusão do curso		X	X		
MG	1818	1512		Imediatamente após o curso (96)	2 meses (96)	X	X		Em 96 – 830 pessoas
MS		3.111				X	X		
MT		1970 ocup. ; 2.735 des. Total 4.705				x			
PA		276		3 meses após a conclusão do curso		X	X		
PB	252	895		6 meses após a conclusão do curso		X	X		
PE	394	820		3 meses após a conclusão dos cursos(96) 4 meses após a conclusão dos cursos(97)	1 mês (96)	X	X		Em 97 - 407 pessoas/ 1 para cac 2 egressos
PI	85	240		1 ano e meio após os cursos de (96) 6 meses após os cursos de (97)		x	X		
PR		216			3 meses	X	X		
RJ	1105	2047		3 a 6 meses após a conclusão do curso		X	X		
RN		577		10 meses após a conclusão do curso		X			
RO	3.379	1.744		3 meses após a conclusão do curso		X	X		
RR		646			5 meses	X	X		
RS	1.088	1896		9 meses após a conclusão dos cursos (96) 6 meses após a conclusão dos cursos (97)		x	x		
SC		3500				X	X		
SE		468				X	X		

Qual o número de egressos acompanhados				Quanto tempo depois foi realizado o acompanhamento	Qual a duração do acompanhamento	Questionário	Entrevista	Grupo Controle	Tamanho
Estados	PEQ/96	PEQ/97	PEQ/98						
SP		72		6 meses após a conclusão do curso	1 ano e oito meses	X			
TO		250	1.709			X	X		
TOTAL	10.196	29.250	3.819			25	18		

Das 27 UFs, apenas 2 (AC/AL) não apresentaram acompanhamento de egressos em nenhum dos 3 anos de avaliação. Já em 1996 quase não se realizou acompanhamento de egressos, visto que somente 8 estados (33%) fizeram, enquanto 19 estados (70%) não o fizeram.

No ano de 1997 foram realizados o maior número de acompanhamento de egressos, 21 estados (78%) realizaram o mesmo, enquanto apenas 6 estados (22%) não o realizaram.

Os acompanhamentos de egressos na sua quase totalidade, foram realizados por Universidades Federais.

Em um número significativo de UFs (10) não aparece o número de avaliações realizadas. Os relatórios mencionam que 7 UFs fizeram uma avaliação, e 7 fizeram duas, sendo que no total de UFs não fica claro o número de avaliações realizadas.

O maior número de egressos acompanhados foi em 1997, somando 29.250 o número de egressos acompanhados. Em 1998 quase não consta relatórios de acompanhamento de egressos. O estado do MT acompanhou o maior número de egresso em 1997 / 4.705.

Na maioria das UFs (19) as entrevistas foram conduzidas por questionários, em apenas 5 estados utilizaram somente questionários.

Entre os 25 estados que contém relatórios de egressos, 18 não relatam qual a duração do acompanhamento. Dentre os estados que realizaram acompanhamento, 9 estados não apontam a duração, 7 estados indicam 3 meses, 6 estados indicam 6 meses.

Apenas 2 estados (MG/PE) apresentaram grupo controle, contendo 830 pessoas e 407 pessoas respectivamente, nos demais estados (23) não constam nos relatórios informações sobre este assunto.

4.3 - OS EGRESSOS FORAM AVALIADOS ANTES E DEPOIS DO CURSO? EM QUE ASPECTOS? QUAIS OS RESULTADOS?

UF	Ocupação	Renda	Cidadania	Inserção no mercado de trabalho	Melhoria na ocupação	Melhoria na produtividade	Conhecimentos Gerais
AC							
AL							
AP	Autônomo - 17% Empregado - 12% Não trabalhava - 66% Sem informação - 5% 42,1% - desocupados 15,1% - estudantes 10% - não respondeu 28% - está trabalhando agora			% do número de concluintes que conseguiram ou não emprego , após o curso: mesma área do curso - 8,5% outra área do curso - 6,6% Não conseguiu - 82% Sem informação - 2%			
AM	Egressos 97 , antes do curso: 33% - empregados 47% - desempregados 17% - sem informação após curso : 33% - com trabalho 50% - sem trabalho 4% - estão trabalhando agora 13% - não informou	Egressos /97 , antes do curso: 27% 2 SM 34% 2 - 5 SM 20% 5 - 10 SM 11% acima de 10 SM após o curso houve um acréscimo de 20% na renda mensal.	46% relatam que houve melhora no relacionamento interpessoal.		24% dos egressos /97 foram promovidos de cargo.	79% informaram que o curso proporcionou melhoria na produtividade.	57% dos egressos informam que obtiveram informações sobre o mercado de trabalho e conhecimentos gerais.
BA							
CE	5% - criou o próprio negócio 10% - conseguiu um emprego 35,5% - está fora do mercado de trabalho.	Dados de após a conclusão do curso e 1 ano após este , respectivamente em R\$: 537,40 ---- 551,20 251,50 ---- 372,30 20,40 ----- 559,00	São citados melhora nas relações familiares , e interpessoais fortalecendo as relações de trabalho	Mudaram de atividade - 7,6% Arranjaram ocupação - 15,4% Continuam desocupados - 26% Perderam emprego - 7,9%	Criou próprio negócio - 5% Conseguiu emprego - 10% Aumentou renda - 10%	Melhorou qualidade de trabalho - 56% Melhorou relacionamento no trabalho - 54% Elevou produtividade e capacidade gerencial - 14%	40% ampliou conhecimento sobre mercado de trabalho , e 65% aprendeu a trabalhar em equipe

UF	Ocupação	Renda	Cidadania
DF		Dos 115 entrevistados em 97, 5 responderam que não tiveram ganhos após o curso, 3 responderam que sim e os demais não responderam a questão.	
ES	<p>Antes do curso : 0,6% nunca trabalhou , 9,3% eram trabalhadores formais , 5% estagiários e não há dados sobre os desempregados e donas de casa.</p> <p>Após o curso : trabalhador formal 92% dona de casa 0,6% , estagiário 3,7% desempregado 3,7% e outros 0,6%.</p>	<p>Renda antes e após os cursos em SM , respectivamente :</p> <p>SM: ANTES – DEPOIS</p> <p>0-1 -- 7,5% e 6,8%</p> <p>1-2 -- 8,7% e 8,7%</p> <p>2-3 -- 11% e 14,3%</p> <p>3-4 -- 18% e 17,4%</p> <p>4-5 -- 17% e 15,5%</p> <p>5-7 -- 12% e 13,7%</p> <p>7-10 - 12% e 12%</p> <p>10-15 - 8,7% e 6%</p> <p>15-20 - 3,7% e 4%</p> <p>+ de 20- 1,2% e 1,2%</p>	
GO	<p>Não há dados de antes do curso .</p> <p>Em 97 : 1079 desocupados 1555 ocupados.</p>	<p>97- 4,06% dos egressos conseguiu melhora na renda.</p> <p>98 - 7,9% dos egressos do sub-programa de assentamentos rurais tiveram a renda aumentada.</p>	

Inserção no mercado de trabalho	Melhoria na ocupação	Melhoria na produtividade	Conhecimentos Gerais
Houve um aumento de 2% entre as pessoas empregadas com carteira , 12 % conseguiram algum, tipo de ocupação após o término dos curso.	Possivelmente 35% mudaram para trabalhos melhores após a realização do curso.	Dos 115 entrevistados em 97 , 12 afirmaram que aprenderam novas habilidades úteis ao trabalho e 2 afirmaram que não , enquanto 8 não responderam.	Pode-se dizer que pelo menos 40,7% dos treinandos que sobre a utilidade dos cursos indicam que o aprendido nos cursos tem sido útil no trabalho.
Após o curso: para 37% não adiantou nada. 3,9% conseguiram o 1º emprego. Para 14,5% ajudou a abrir um novo negócio próprio.	Para 9,3% não houve melhora alguma, 2,1% obtiveram melhor cargo, posto, função . 34,5% está desempregado . Para 33,4% esse item não se aplica e 4% não se há informação.	Para 9,3% não houve melhoras após o curso. 5,6% melhorou a eficiência no trabalho.	Após o curso 8,8% da amostra consideraram ter tido uma atualização de conhecimentos .
97 - quase 10% dos egressos conseguiu inserção no mercado . 98 - 1,1% dos egressos do sub-programa de assentamentos e comunidades rurais tiveram inserção no mercado de trabalho.		97 - o curso possibilitou a 16,66% dos egressos melhorar no emprego . 98- 42,9% dos egressos do sub-programa de assentamentos e comunidades rurais disse que melhorou o rendimento no trabalho .	97- segundo relatório , elogios aos cursos estiveram presentes em grande parte das respostas enfatizando o aumento do conhecimento para vida . 98- 89% dos egressos de ASS. COM. Rurais aprendeu coisas novas .

UF	Ocupação	Renda	Cidadania	Inserção no mercado de trabalho	Melhoria na ocupação	Melhoria na produtividade	Conhecimentos Gerais
MA	60% estavam trabalhando antes do curso e permanecem no emprego . 4,40% não estavam trabalhando , e estão agora , 31% estavam e continuam sem trabalhar e 4,30% estavam trabalhando , mas não estão mais.	19,32% aumentaram o rendimento , 75% continuaram na mesma e 5,68% tiveram perdas 10,8% s / renda 56,2% até 1 SM 23,3% até 2 SM 4,55% até 3 SM 2,8% até 4 SM 0% entre 4 e 5 SM 2,2% + de 5 SM.	21,51% dos egressos melhoraram sua condição de vida após o curso .	60% estavam trabalhando antes do curso e permanecem no emprego. 4,40% não estavam trabalhando , e estão agora, 31% estavam e continuam sem trabalhar e 4,30% estavam trabalhando, mas não estão mais.	4,07% melhorou de cargo ou função.	13,95% da amostra elevou a produtividade.	55,81% da amostra aumentou os conhecimentos .
MG 96	12% da população nunca trabalhou . 18% desempregados e 57% desempregados, restante: aposentados e estudantes.	A maior frequência encontra- se nos que afirmaram não possuir renda ou que esta vai até 2 SM.	61% dos entrevistados relataram terem sido oferecidas informações a respeito dos direitos dos cidadãos.	1% foram ajudados através do curso a conseguir um emprego melhor . 4% conseguiu arrumar o primeiro emprego .8% foram orientados e apresentados a empresas .	1% foram promovidos.	São apontados melhora na eficiência e aperfeiçoamento pessoal ou profissional após o curso .	
MG 97	34% desempregados , 28% empregados com carteira, 14% trabalham em casa, 29 % declaram não ter profissão.	Após o curso houve um aumento onde 10% da amostra ganhava de 3- 5 SM passando para 23 % e de 6.9% para 7.2% dos que ganhavam +de 10 SM.	12% melhoraram os conhecimentos de seus direitos	2.4% obtiveram emprego imediato . 8.4% relataram ter obtido uma profissionalização através do curso.	0,7% tiveram promoção , 4,5% passaram a ser mais valorizados onde trabalhavam.	19% relataram melhora de qualificação e desempenho e eficiência no trabalho.	34,1% relataram terem melhorado seus conhecimentos teórico práticos .

UF	Ocupação	Renda	Cidadania	Inserção no mercado de trabalho	Melhoria na ocupação	Melhoria na produtividade	Conhecimentos Gerais
MS	% de Durante e após o curso: Sem trabalho nenhum: 35,67% e 30,73% Trab. conta própria: 3,66% e 3,98% Próprio negócio: 0,8% e 2,55% Empregado: 32,01% e 36,4% Nunca trabalhou: 4,78% e 1,43% Fazendo bicos : 3,18% e 2,23% Dona de casa: 2,55% e 1,27% Aposentado s/ Tb: 0,64% e 0,80%	Renda média mensal durante os cursos: Ñ tem - 40,4% Até 1 SM - 15,7% Até 2 SM - 12,1% Até 3 SM - 5,4% Ñ informou - 15% Outros - 11,4%		Continuam sem trabalho 47,53%, mesmo trabalho maior ganho 2,63%, mesmo trabalho e mesmo ganho 13,5%, mudou de trabalho ,3,61% , ficou sem trabalho 13,14% , não respondeu 9,89%, trabalho na área do curso 3,14% , em área diferente 5,34% .	% Durante e após o curso : Sem trabalho nenhum: 35,67% e 30,73% Trab. conta própria: 3,66% e 3,98% Próprio negócio: 0,8% e 2,55% Empregado: 32,01% e 36,4% Nunca trabalhou: 4,78% e 1,43% Fazendo bicos : 3,18% e 2,23% Dona de casa: 2,55% e 1,27% Aposentado s/ Tb: 0,64% e 0,80%		
MT	Estava e continuou trabalhando - 79,35% Não estavam trabalhando e agora estão - 4,42%. Não informaram - 16,23%	Permaneceram com o mesmo salário - 69,23% Aumentou o salário - 1,77% Reduziu o salário - 0,49 % Não informou - 28,5%.		Permanece no mesmo setor atividade -66,06% Mudaram de setor de atividade- 6,19% Não informou -27,75%.	93,81 % responderam que não tiveram melhoria .	87,20% responderam que não responderam que sim .	27,75 % responderam que receberam informações a respeito do mercado de trabalho .
PA	10% conseguiu ocupação como autônomo e 10% no mercado informal . 53 - nunca trabalhou 58 - desempregados 17 - desempregados do SINE 17 - donas de casa 1 - aposentado 4 - M. empresários 59 - autônomos 30 - peq . produtores 20 - trab . formal 23 - trab . informal 5 - outros	Aproximadamente 12% dos entrevistados teve elevação em seus rendimentos médios .	80% alega que houve benefícios na qualidade de vida , elevação do nível de conhecimento e qualificação profissional .	10% conseguiu ocupação como autônomo e 10% no mercado informal . Houve aumento no número de desempregados	Ocorreram mudanças na posição dos trabalhadores em relação ao mercado de trabalho . Donas de casa passaram a atuar como autônomas e/ou micro-empresárias .	Não há informações a esse respeito . No entanto encontra-se relatos de aquisição de muitas técnicas.	Aprenderam a ter maior cuidado com a alimentação , passaram a conhecer mais seus direitos e deveres .

UF	Ocupação	Renda	Cidadania	Inserção no mercado de trabalho	Melhoria na ocupação	Melhoria na produtividade	Conhecimentos Gerais
PB	Antes do curso: Ocupados - 49,4% Desocupados - 50,5% Depois do curso : Ocupados - 55,3% Desocupados - 44,7%	Após o curso houve uma melhora em 8,6% na renda dos egressos.	11% relata melhora no relacionamento de família . 7,8% relata melhora nas condições de vida .	Antes do curso: Ocupados - 49,4% Desocupados - 50,5% Depois do curso : Ocupados - 55,3% Desocupados - 44,7%	15,3% relata ter tido melhora de cargo ou função .	24,3% relata aumento na produtividade .	11,9% relata ter adquirido informações a respeito do mercado de trabalho .
PE	Em 96: Antes do curso : 50% empregados e 50% desempregados . depois do curso : 59,9% desempregados , 135 no mesmo emprego , 95 encontrou emprego após o curso , 7% fazendo novamente curso de qualificação , 5% continuam autônomos e 2% começaram a trabalhar como autônomos . Em 97 : segundo pesquisa a empregabilidade subiu 4%.	Em 96 : Media de renda dos egressos pesquisados : Antes do curso – R\$283,00 Após o curso- R\$309,00 . Em 97 segundo pesquisa a renda subiu 2%.	Não há esse dado referente a 96. Em 97 relatório aponta resultado de pesquisa em que a cidadania é elevada em 6,1%.	Em 96 após o curso 9% arrumou trabalho. 6% foram convidados a trabalhar com carteira assinada 3% foram convidados a trabalhar sem carteira assinada , 1% começou a trabalhar como autônomo. Em 97 segundo pesquisa a empregabilidade subiu 4%.	Em 96 6% foram convidados a trabalhar com carteira assinada 3% foram convidados a trabalhar sem carteira assinada , 1% começou a trabalhar como autônomo.		30% dos egressos consideraram que os conhecimentos adquiridos nos cursos estão tendo utilidade para atividades que desenvolvem atualmente .
PI	61% autônomos , 25% ocupados com ou sem carteira assinada .	37% na faixa de 3 SM . 32% na faixa de 1 SM.	Há relatos de melhora na auto- confiança e melhor capacidade de se relacionar com o mercado de trabalho .	8,8% conseguiram trabalho , 36% estavam e permanecem sem trabalho e 47% estavam e continuam no trabalho.			
PR	53,73% não estava trabalhando antes da realização do curso . Após o curso 11,19% achou emprego com carteira assinada , 6% arrumou emprego sem carteira assinada, e 2,24% começou a fazer trabalho eventual.	8,21% declara Ter tido aumento de salário/renda após o curso.	15% relataram melhora nos relacionamento interpessoal, 31% adquiriram mais confiança em si mesmos, 2,24% começaram a participar de associações e sindicatos.	53,73% não estava trabalhando antes da realização do curso . Após o curso 11,19% achou emprego com carteira assinada , 6% arrumou emprego sem carteira assinada, e 2,24% começou a fazer trabalho eventual.	6% dos entrevistados relatam melhora de emprego ou cargo após o curso.	Após o curso 21% dos egressos relataram terem sido mais valorizados no trabalho . Não há dados sobre melhora efetiva de produtividade.	5,22% dos entrevistados relataram conhecer melhor seus direitos após a realização do curso .

UF	Ocupação	Renda	Cidadania	Inserção no mercado de trabalho	Melhoria na ocupação	Melhoria na produtividade	Conhecimentos Gerais
RJ	Antes e depois do curso , respectivamente: Empregados – 41% e 52%. Desempregados – 30% E 19%. Autônomos – 10% e 11% . Estudantes –11% e 10%.	Após o curso : 21% dos entrevistados relataram aumento de renda . 73% ganham a mesma coisa e 5% passaram a ganhar menos.	12% relataram que aprenderam a Ter acesso ao serviço de educação , 8% ao de saúde . 5% tiveram informações de como tirar documentos.	24% dos egressos disseram que aumentaram as chances de conseguir trabalho.	Os relatórios não falam sobre melhoria na ocupação , no entanto , 22% dos egressos afirmaram que sentem – se mais habilitados para conseguir trabalho na área do curso.		
RN	Situação antes e depois dos cursos : Desocupados – 228 Antes e 150 após . Ocupados – 349 antes e 427 após a realização do curso.	9,37% obtiveram elevação de renda . menos de 1 SM 15,7% 1 a 2 SM 17,3% 2 a 3 SM 14 % 3 a 4 SM 11,6% 4 a 5 SM 5,3% + de 5 SM 35,8%	72,67% afirmaram Ter ganhado confiança para enfrentar o mercado de trabalho.	Dos desocupados , 2% se inseriram no mercado e 0,67% se re- inseriram no mercado de trabalho .			74,67% afirmaram Ter aprendido a confiar mais em si . 25,33% afirmaram pouco ou nenhum benefício as suas vidas .
RO		Antes do curso : 1 SM - 2% + de 2SM - 13% 64% sem informação . Após o curso : 1-2 SM - 3% + de 2SM - 7% e 84% sem informação.	20% dos egressos relataram que após o curso houve melhora no relacionamento familiar.				
RR	7,9% conseguiu emprego . 53,7% continua sem emprego, 34,1% continua empregado e 4,3% não está trabalhando.	3% foi melhorada a renda.	7,6% melhorou o relacionamento com as pessoas e familiares.	7,9% conseguiu emprego.		11% dos egressos elevaram a produtividade no emprego.	32,4% adquiriu novos conhecimentos e 26,7% aumentou seus conhecimentos .

UF	Ocupação	Renda	Cidadania	Inserção no mercado de trabalho	Melhoria na ocupação	Melhoria na produtividade	Conhecimentos Gerais
RS	Em 96 aumentou em 63,2% entre a 1ª e 2ª avaliação, em 97 - 9,5%. Em 96 - 84,4% estão no mercado de trabalho e 15,65% inativos, em 97 - 58,4% ocupados, 21,1% inativos e 8,12% desempregados.	Em 96 11,2% dos egressos afirmaram que o curso contribuiu para aumentar seu salário e rendimento. Em 97 47,6% dos egressos afirmaram que o curso contribuiu para aumentar seu salário e rendimento. Dados de 96: Até R\$120 - 2,9% De R\$ 121 até R\$ 240 9,7% De R\$241 até R\$360 17,8% De R\$361 até R\$600 32,4% De R\$601 até R\$1200 25,6% Mais de R\$1200 - 9,1% Não responderam 2,4% Dados de 97: Até 1 SM - 6,2% De 1 a 2 SM - 9,5% De 2 a 3 SM - 9,4% De 3 a 5 SM - 22,5% De 5 a 10 SM - 27,3% Mais de 10 SM - 19% Não respondeu - 2,5% Em 97 1 SM = R\$130		Mais da metade dos egressos que se encontravam trabalhando na área do curso entendia que o mesmo havia afetado positivamente sua inserção no trabalho atual.	21,8% dos egressos afirmaram Ter conseguido o que queriam após a realização do curso.		Elevou - se de 17% para 31% a proporção de Egressos que utilizava- se dos conhecimentos aprendidos no curso, seja como trabalho principal, complementar ou auxílio as suas atividades profissionais
SC	Avaliou-se a situação de emprego durante a realização do curso, 50,58% estavam empregados, 41,30% estavam desempregados e 8,12% não quiseram responder.	Salário recebido quando empregado durante a realização do curso: 9,5% até R\$130 18,66% até R\$260 16,40% até R\$390 9,39% até R\$520 3,09% até R\$650 Acima de R\$650 - 6,18% 37% não quiseram responder.	12% acreditam que o curso os desenvolveu como pessoas, 2,76% acreditam que o curso proporcionou maior entendimento da realidade do país.			Para 32,85% dos egressos entrevistados, o curso proporcionou uma capacidade de resolver melhor os problemas do dia a dia.	19,22% dos egressos acreditam que o curso proporcionou uma maior criatividade e 23% acreditam que o curso os facilitou a expressar melhor o que se pensa.

UF	Ocupação	Renda	Cidadania
SE	<p>Antes e depois do curso, respectivamente:</p> <p>Carteira assinada - 27,6% e 16,2%</p> <p>Desempregado - 43,8% e 36%</p> <p>Seg. desemprego - 0,4% e 0,4%</p> <p>Serviços temporários - 5,6% e 6,7%</p> <p>Outros - 22,6% e 8,5%</p> <p>Continuam no mesmo 32%</p> <p>80% empregados.</p>	<p>Antes e depois do curso respectivamente:</p> <p>Até 1 SM - 7% e 7,4%</p> <p>1 SM - 14,9% e 13,8%</p> <p>Até 3 SM - 17,7% e 20,8%</p> <p>Até 5 SM - 7,4% e 9,5%</p> <p>+ de 5 SM - 3,5% e 6,4%</p> <p>Sem Renda - 49,1% e 41,7%</p>	
SP	<p>Ocupados 55,9% mantendo esse número após a realização do curso .</p> <p>68,8% dos concluintes desempregados conseguiram emprego após o curso.</p> <p>37% dos inativos voltaram a ativa após a realização do curso.</p>	<p>Após o curso : 80,57% aumentaram sua renda em 0,5 SM</p> <p>13,14% aumentaram sua renda em até 1 SM</p> <p>6,29% aumentaram sua renda em até 3 SM</p>	
TO	<p>Em 97, 67% dos egressos entrevistados tem ocupação no mercado informal, 12% com carteira assinada e 21% desocupados. Em 98, 55% da amostra estava ocupada e 45% desocupada. Não se encontram dados de antes e depois .</p>	<p>No ano de 97 , 15,4% afirmaram ter tido elevação de renda .</p> <p>Em 98 a média é de 1 a 5 SM .</p>	

Inserção no mercado de trabalho	Melhoria na ocupação	Melhoria na produtividade	Conhecimentos Gerais
5,7% dos egressos tiveram inserção no mercado de trabalho.	4,3% dos egressos teve melhoria na profissão.	6% dos egressos teve condição de produzir mais e melhor .	43,8% adquiriu mais conhecimentos sobre a profissão, 13,8% adquiriu conhecimentos que facilitem a vida familiar e o exercício da cidadania.
Taxa referente aos estudos dos meses : 8/97 , 1/98 e 8/98 respectivamente. Egressos 96 : 27% , 38% e 31%. Egressos 97: 0% , 16% e 26% . Egressos 98 : 0% , 0% e 25%.	Em 89,68% não houve mudança de cargo ou posto. Houve mudança de cargo em 10,32%.	66,67% obtiveram aperfeiçoamento profissional 16,67% obtiveram maior rendimento profissional 16,67% não divulgaram.	Após a conclusão do curso constatou – se que : 96,7% aumentaram seu nível de conhecimento quanto a profissão exercida e áreas afins . 3,3% afirmaram não ter tido acréscimos de conhecimentos.
		Em 97 - 14,3% elevou a produtividade, em 98 - 17% da amostra disse ter melhorado a qualidade do trabalho.	

Das 27 UF's das Unidades Federativas Brasileiras, somente duas não apresentaram relatórios de Pesquisa e Acompanhamento de Egressos, são estes Acre e Alagoas. O estado da Bahia apresentou os resultados do acompanhamento dos egressos, sendo que, estes não se adequaram aos itens que estão sendo apresentados nesta resenha. O agrupamento de dados foi feito com todos os estados que apresentaram relatórios de Egressos. Esses resultados, apresentados sob forma de tabela, foram agrupados na tentativa de demonstrar uma média nacional dos seguintes itens: Ocupação, aumento de renda, inserção no mercado de trabalho, melhoria de emprego, melhoria de produção e por fim, cidadania e conhecimentos gerais.

É importante salientar que os estados não usaram uma metodologia padronizada de apresentação dos resultados, logo os itens apresentados a seguir dizem respeito a média dos resultados dos estados que apresentaram esses dados.

Resultados dos itens pesquisados após a realização dos cursos:

Ocupação - das 21 UF's que apresentaram os resultados, a média nacional dos ocupados ficou em 53,61%, dos 19 estados que apresentaram os resultados a média nacional de desocupados ficou em 37,72%, de 7 estados que apresentam dados, a média nacional de inativos foi 8,9% e de 4 estados a média nacional de não recebimento de informações durante a pesquisa foi 10,58%.

Aumento de renda - das 16 UF's que serviram como fonte de dados, foram apresentados 17 resultados de pesquisas com Egressos. A média nacional dos aumentos de renda após a realização dos cursos nestes 16 UF's que apresentaram seus resultados, foi 14,19%. Só houve um caso de diminuição de renda após os cursos, foi praticamente nulo, com 0,2% dos egressos tendo sua renda diminuída.

Inserção no mercado de trabalho - das 16 UF's foram apresentados os resultados de 18 pesquisas com Egressos após a realização dos cursos. A média nacional de egressos que conseguiram emprego após a realização dos cursos foi de 11,32%.

Melhoria de emprego - das 25 UF's que apresentaram os resultados das pesquisas com Egressos, em 58% destes, houveram melhorias nos empregos dos Egressos entrevistados. A média nacional dentre os estados em que foi constatado melhoria de emprego, foi de 13,35%.

Melhoria de produção - das 25 UF's que apresentaram os resultados das pesquisas com Egressos, em 62,5% destes, houveram melhorias de produção nos Egressos entrevistados. A média nacional dentre os estados em que foi constatado melhoria de produção, foi de 37,5%.

Cidadania e Conhecimentos Gerais - das 24 UF's que apresentaram os resultados das Pesquisas com Egressos, em 66% destes, foram considerados como positivos os impactos dos cursos na vida dos Egressos.

4.4 - O RELATÓRIO ANALISA O TEMPO MÉDIO DE PROCURA DE TRABALHO E OBTENÇÃO DO MESMO PELO EGRESSO ? QUAL É ? COMO O RELATÓRIO APRESENTA OS RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO (TABELAS, PORCENTAGENS, GRÁFICOS, CONCLUSÕES, ETC.). APRESENTA ANÁLISE ESTATÍSTICA ? QUAL ?

UF	Tempo médio de procura de emprego	Apresentação dos resultados			Teste estatístico
		Tabelas	%	Gráficos	
AC			X		
AL			X		
AM	Até 6 meses (24%) 6 meses a 1 ano (37%) De 1 ano a 2 anos (23%) Mais de 2 anos (16%) (16 %)	X	X	X	X
AP		X			
BA					
CE		X			
DF	30,6% desempregados a 6 meses; 14,1% desempregados há 1 ano.				X Teste " t "
ES		X	X		X Análise de Variância
GO		X	X		
MA			X		X Dados estatísticos (não cita o teste utilizado)
MG	Até 1 mês : 13% (egressos) 1 a 6 meses : 55,5% 6 meses a 1 ano : 6,5% 1 ano a 2 anos : 14,6% Mais de 2 anos : 10,5%	X	X		X
MS		X	X		
MT		X	X		X

UF	Tempo médio de procura de emprego	Apresentação dos resultados			Teste estatístico	
		Tabelas	Porcentagens	Gráficos		Conclusões
PA		X			X	
PB	2 a 4 meses – 30 meses	X				Teste "t" , Diferença das Médias, Erro Padrão das Diferenças e Teste de Significância.
PE		X	X	X		Teste "t" e Teste de Significância
PI	10 meses (49%) e 50 % desistiram					
PR		X	X			
RJ			X			
RN			X	X		
RO		X	X			
RR		X	X			
RS		X	X			
SC		X				
SE		X	X		X	
SP		X	X	X	X	Teste do Qui - Quadrado
TO		X	X	X	X	

Quanto ao tempo médio de procura de trabalho e obtenção do mesmo pelo egresso, os Estados de AM, CE, DF, MG, PB e PI apresentaram em seus relatórios, que a média de desemprego variou entre 6 meses (tempo mínimo para obtenção de emprego) e mais de 2 anos (tempo máximo para obtenção de emprego). Os demais Estados não apresentaram dados sobre este aspecto.

Quanto à apresentação dos resultados do acompanhamento, os Estados do AM, MG, SP e TO apresentaram seus resultados em tabelas, porcentagens, gráficos e conclusões. AP, CE, PB, PI e SC apresentaram seus dados sob forma de tabelas. DF apresentou seus dados sob forma de conclusões. ES, MT e SE apresentaram seus dados sob forma de tabelas, porcentagem e conclusões. GO, MS, PE, PR, RO, RR e RS apresentaram seus dados sob forma de tabelas e porcentagem. MA apresentou seus dados sob forma de porcentagem e conclusões. PA apresentou seus dados sob forma de tabelas e conclusões. O Estado do RJ apresentou seus dados sob forma de porcentagem. O Estado do RN apresentou seus dados sob forma de porcentagens e gráficos. Os demais estados não apresentam dados sobre este aspecto(AC, AL e BA).

Quanto ao TESTE ESTATÍSTICO utilizado nas avaliações, os relatórios trazem os seguintes dados:

- Teste "t" de Student: DF, PB e PE.
- Análise da Variância: ES
- Teste de Significância: PB e PE.
- Diferença das Médias: PB
- Erro Padrão das Diferenças: PB
- Teste do Qui – Quadrado: SP

Os demais Estados não fazem referência ao teste estatístico utilizado (quando utilizado nas avaliações).

4.5 - É FEITA UMA ANÁLISE DE DADOS E UMA CONCLUSÃO CLARA DOS RESULTADOS?

UF	Ano de avaliação	Quem avaliou	Análise dos dados	Conclusão
AC				
AL				
AP		Egressos	Analisa os dados quantitativamente	O relatório menciona que o egresso não encontra trabalho, porque o mercado exige experiência do trabalhador na área específica de atuação.
AM	97	Egressos	Analisa os gráficos através de porcentagens	Fraca possibilidade de obtenção de emprego
BA	96	Egressos	Analisa os dados através de porcentagens	71% dos egressos disseram que os cursos proporcionaram melhoria na vida profissional e concretizou a manutenção do emprego.
CE	97 e 98	Egressos	Analisa os dados através de tabelas	O relatório conclui que a maioria das expectativas do egressos ao concluírem os treinamentos foram concretizadas e reverteram-se em melhoria das relações interpessoais tanto no trabalho quanto no meio familiar.
DF	96, 97 e 98	Egressos	Analisa os gráficos através de porcentagens	A empregabilidade dos egressos sofreu modificações positivas. Um número pequeno de pessoas permaneceu desempregada aos os cursos, e o mercado de trabalho absorveu parte dos treinandos.
ES	96, 97 e 98	Egressos	Analisa os gráficos através de porcentagens	28% dos egressos acharam que os cursos tiveram efeitos na sua vida profissional, ajudando em torná-los profissionais mais eficientes. 7% dos egressos conseguiram emprego após o curso, e para 38% o curso não ajudou em nada.
GO	97 e 98	Egressos	Faz uma análise superficial dos dados das tabelas	Os cursos de educação profissional por si só não favorecem o emprego. A experiência anterior de trabalho, associado ao grau de escolaridade, continuam sendo as principais exigências para a contratação nas empresas. Também não acham que houve melhoria na obtenção de emprego e de renda.
MA	96	Egressos	Analisa os dados através de trabalho	19% dos egressos aumentaram o rendimento, 4% melhoraram o cargo e a função e 8% dos egressos obtiveram melhoria na renda.
MG	96 e 97	Egressos	Existem tabelas com dados dos egressos nos relatórios, porém não foi feita análise dos resultados.	Não apresenta resultados
MS	97	Egressos	Não foi feita análise dos resultados.	Não apresenta resultados.
MT	97	Egressos	Faz análise dos resultados através de tabelas.	Os egressos afirmaram que o PLANFOR foi eficaz em seus objetivos. No entanto, eles disseram que não fizeram os cursos na intenção de obter emprego.
PA	96 e 97	Egressos	Não faz análise dos resultados, apenas apresenta conclusões	12% dos egressos entrevistados obteve elevação em seus rendimentos. 10% conseguiu ocupação como autônomo e 10% entrou para o mercado informal
PB	96	Egressos	Faz análise dos dados através de tabelas e porcentagens.	Houve melhoria na condição de empregabilidade, aumento na procura por emprego, vantagens e benefícios para os egressos.
PE	96 e 97	Egressos	Faz análise de dados através de tabelas e gráficos	A renda dos egressos teve uma elevação de 6%, em consequência dos cursos, os índices de cidadania tiveram um crescimento entre 2% e 4%, porém o impacto sobre cidadania foi fraco. O relatório conclui adicional de R\$ 222 milhões no PIB.

UF	Ano de avaliação	Quem avaliou	Análise dos dados	Conclusão
PI	96 e 97	Egressos	Não faz análise dos dados	Os relatórios mencionam que os egressos declararam-se satisfeitos com os cursos e treinamentos recebidos, principalmente pela sua importância na melhoria da renda familiar e no preparo para o exercício da vida profissional.
PR	97	Egressos	Analisa superficialmente os dados estatísticos das tabelas.	As entidades executoras fizeram as avaliações e concluíram que os objetivos dos cursos foram atingidos.
RJ	97	Egressos	Analisa qualitativamente os dados das tabelas.	94% egressos avaliaram os cursos positivamente, 79% atribuíram notas 5 aos cursos e 94% disseram que recomendariam os cursos para outras pessoas.
RN	97	Egressos	Faz uma síntese dos dados tabulados nas tabelas	De acordo com os resultados apontados nos relatórios, os cursos tiveram pouco impacto sobre os egressos, pois a maioria permaneceu na mesma situação em que se encontravam antes do curso.
RO	96 e 97	Egressos	Analisa superficialmente os resultados das tabelas	Os relatórios não apontam resultados conclusivos a respeito dos egressos.
RR	97	Egressos	Não faz análise dos dados, apenas apresenta conclusões.	Os documentos mencionam que 7,9% dos egressos conseguiu inserção no mercado de trabalho, e 3% deles conseguiu melhoria na renda.
RS	97	Egressos	Faz análise dos dados do perfil dos egressos	Não traz resultados.
SC	97	Egressos	Os relatórios apenas apresentam os dados não fazem análise	Não apresenta resultados.
SE	97	Egressos	Todos os dados das tabelas dos relatórios são analisados posteriormente	5,7% dos egressos teve inserção no mercado de trabalho; 21% deles tiveram melhoria na renda e 6% tiveram condição de produzir melhor.
SP	96, 97 e 98	Egressos	Os relatórios fazem análise dos dados que estão nas tabelas e gráficos	A clientela que frequenta os cursos possui alto nível de escolaridade, isto ocorre em função das características dos cursos, da dificuldade de divulgação
TO	97 e 98	Egressos	Existe apenas a exposição dos dados através de tabelas	Entre os egressos 47% dos ocupados trabalham em área sem relação com o curso que realizaram. Entre os treinandos, 51% trabalham na mesma área do curso

De acordo com os dados dos relatórios, verificamos que os egressos, ainda encontram dificuldade na obtenção de trabalho na área do curso.

De uma maneira geral a empregabilidade dos egressos sofreu algum tipo de modificação positiva, pois muitos reconhecem que os cursos os tornaram profissionais mais eficientes. Por outro lado, foram encontrados nos relatórios, egressos que disseram que os cursos não tiveram efeito algum sobre suas vidas

No que se refere a elevação de renda, obtenção de trabalho e reingresso no mercado de trabalho, os cursos tiveram de fato, pouco impacto sobre os egressos.

Em termos de cidadania, os egressos mencionaram que se sentem mais confiantes, mais capazes, e mais atualizados permanecendo mais atentos a contextualização do trabalho no mundo globalizado da modernidade

Os documentos que trazem dados dos egressos e dos treinandos, são de uma maneira geral, pouco conclusivos e pobres no registros de seus dados. Poucos relatórios fazem análise dos dados.

4.6 - PERFIL DOS EGRESSOS

UF	Grau de instrução	Sexo feminino	Faixa etária	Raça
AC				
AL				
			13 a 14 anos - 40%	
AM	1º grau - 37%	51%	25 a 29 anos - 17%	2% negra
97	2º grau - 54%		30 a 34 anos - 14%	34% branca
	3º grau - 4%		35 a 39 anos - 10%	62% parda
	Não respondeu - 5%		mais de 40 anos - 19%	1% amarela
			não respondeu - 1%	15 indígena
AP		48,40%		
	4% analfabetos		18 a 25 anos - 33%	
	50% 1º grau incompleto		26 a 35 anos - 38%	14% branca
BA	20% 1º grau completo e 2º grau incompleto	33%	36 a 40 anos - 19%	38% parda
	22% 2º grau completo		mais de 40 anos - 10%	43% negra
	2,5 3º grau completo			
CE	3,9% 1º grau	60,10%	14 a 21 anos - 26,8%	5% negra
96	40,5% 2º grau		22 a 30 anos - 26,1%	34,8% parda
	17,6% 3º grau		31 a 40 anos - 28,8%	51,6% branca
			41 a 50 anos - 7,2%	3,7% amarela
			51 a 61 anos - 0,7%	
97/	57% 2º grau completo	67,60%		90% branca,
98	17,6% 3º grau		até 30 anos - 53%	parda e
	4,8% pós graduação			amarela
				9% negra
DF	28,1% 1º grau incomp	61,20%		
97	30,7% 2º grau comp.			
ES	5,6% 1º grau incomp.	58,40%	14 a 18 anos - 3,7%	
96	26,3% 1º grau comp.		19 a 21 anos - 8,1%	42% branca
	33,2% 2º grau incomp.		22 a 29 anos - 19,3%	43,5% parda
	28,4% 2º grau comp.		30 a 39 anos - 38,5%	10,3% negra
	5,8% 3º grau comp.		40 a 49 anos - 24,8%	1,9% amarela
	0,8% s/ informação		mais de 50 anos - 5,6%	4% não respondeu
	1,53% sem instrução			
	3,33% alfabetizado		até 18 anos - 29,05%	
	35,90% 1º grau incomp.		19 a 21 anos - 11,20%	43,81% branca
GO	7,99% 1º grau comp.	56,85%	22 a 29 anos - 23,53%	43,46% parda
97	16,91% 2º grau incomp.		30 a 39 anos - 28,5%	8,07% negra
	23,84% 2º grau comp.		40 a 49 anos - 10,10%	4,66% amarela
	3,92% 3º grau incomp.		mais de 50 anos - 3,01%	
	6,54% 3º grau comp.			
	0,53% sem instrução			
	1,87% alfabetizado		até 18 anos - 32,71%	
	33,38% 1º grau incomp.		19 a 21 anos - 14,38%	49,10% branca
GO	7,76% 1º grau comp.	54,58%	22 a 29 anos - 24,55%	41,81% parda
98	20,67% 2º grau incomp.		30 a 39 anos - 18,93%	6,96% negra
	29,70% 2º grau comp.		40 a 49 anos - 7,69%	2,14 amarela
	2,74% 3º grau incomp.		mais de 50 anos - 1,74%	
	3,34% 3º grau comp.			

UF	Grau de instrução	Sexo feminino	Faixa etária	Raça
MA	23,2% estudante de 1º e		14 a 18 anos - 19,5%	
MG	2º grau		22 a 29 anos - 18,8%	
96	23,9% 2º grau comp.	53%	30 a 39 anos - 26,7%	
	20% 3º grau comp.		40 a 49 anos - 18,6%	
	0,3% analfabetos		não respondeu - 2%	
	37,8% fundamental incomp.		até 25 anos - 36,6%	52,5% branca
MG	24,7% fundamental comp.	49,80%	25 a 44 anos - 50,5%	32,4% parda
97	ou médio incompleto		mais de 44 anos - 12,9%	14,6% negra
	37,5% médio completo			0,5% amarela
MT		57,28%		29,39% branca
				57,18% parda
				0,66% não respondeu
	Egressos :			
	33,49% 1º grau incomp.		até 18 anos - 30,96%	
	13,10% 1º grau comp.		19 a 26 anos - 23,64%	
MS	18,91% 2º grau incomp.	59,47%	27 a 34 anos - 15,55%	
	22,95% 2º grau comp.		35 a 40 anos - 10,29%	
	2,17% 3º grau incomp.		mais de 40 anos - 4,08%	
	2,92% 3º grau comp.			
	6,46% não respondeu			
			até 19 anos - 21%	
			20 a 30 anos - 45%	
PA		52%	31 a 40 anos - 18%	
			41 a 50 anos - 11%	
			mais de 50 anos - 5%	
PB	36,50% até 1º grau comp.	69%	idade mínima - 10 anos	42,9% branca
	46,86% 2º grau comp.		idade média - 31 anos	45,6% parda
	16,38% 3º grau comp.		idade máxima - 86 anos	9,6% negra
	0,17% pós-graduação			
	11% analfabetos ou semi		14 a 24 anos - 51%	
PE	analfabetos		25 a 29 anos - 14%	
96	37% atingiram o 1º grau	44%	30 a 34 anos - 10%	
	43% atingiram o 2º grau		35 a 39 anos - 7%	
	9% nível superior		mais de 40 anos - 16%	
	39% não concluíram o 1º		20 a 40 anos - 65%	
PI	grau			53% parda
	30% 2º grau incomp.			
PR	22,39% 1º grau incomp.			87,9% branca
	8,96% 1º comp.			9,85% parda
	22,39% 2º grau incomp.			0,29% amarela
	27,61% 2º grau comp.			
	6,72% 3º grau incomp.			
	11,94% 3º grau comp.			
	52% 2º grau comp.			
	15,2% 3º comp.			54% branca
RJ	20% 1º grau comp.	62%	até - 30 anos - 54%	25% parda
	9,4% 1º grau incomp.			17% negra
	2,8% analfabeto			

UF	Grau de instrução	Sexo feminino	Faixa etária	Raça
RN	41% 1º grau incomp.		até 17 anos - 7,11%	
	24% 1º grau comp.		17 a 20 anos - 11,61%	
			21 a 25 anos - 18,54%	
			26 a 30 anos - 13,34%	
			31 a 40 anos - 26,86%	
			mais de 40 anos - 22,53%	
			14 a 18 anos - 36%	37% branca 33% parda
RO	25% 2º grau comp. 3% 3º grau comp.	52%	19 a 21 anos - 20% 22 a 39 anos - 47%	8% negra 20% amarela e outras
	0,5% analfabetos 1,7% alfabetizado 28,1% 1º grau incomp.		até 13 anos - 0,2% 14 a 19 anos - 34% 20 a 29 anos - 37,8%	23,7% branca
RR	15,7% 1º grau comp.	58,50%	30 a 39 anos - 17,2%	70% parda
97	22,2% 2º grau incomp. 28,4% 2º grau comp. 2,5% 3º grau incomp. 1,1% 3º grau comp. 71,9% igual ou superior ao 1º grau		40 a 49 anos - 7,5% 50 a 59 anos - 2,2% mais de 60 anos - 1,2% até 20 anos - 26,6% 21 a 30 anos - 29,9%	5,7% negra 0,6% amarela
RS	26,4% 2º grau comp.		31 a 40 anos - 23,9%	81,90% branca
97	10,7% nível superior completo 27,8% inferior ao 1º grau comp. 63,7% 1º grau comp. 27,9% 2º grau comp.	47,50%	41 a 50 anos - 13,8% mais de 50 anos - 5,6% não respondeu - 0,1% até 20 anos - 31,2% 21 a 30 anos - 32,1%	8,1% parda 8,7% negra 1,3% não respondeu 76,7% branca
RS		43,70%	31 a 40 anos - 18,6% 41 a 50 anos - 13,2% mais de 50 anos - 4% não respondeu - 0,8%	10,1% parda 11,4% negra 0,3% amarela 1,6% não respondeu
96	5,19% 1º grau 15,9% 2º grau			
SC	3,64% 3º grau 59,69% não estuda 15,58% não respondeu 4,9% nenhuma 36,4% 1º grau incomp. 4,6% 1º grau comp.		14 a 18 anos - 9,5% 19 a 21 anos - 12,7% 22 a 29 anos - 25,1%	34,3% branca
SE	12% 2º grau incomp. 29% 2º grau comp. 6,3% 3º grau incomp. 5,7% 3º grau comp. 1,1% sem resposta Ocupado 35,3% 2º grau; 29,9% 1º grau.	66,10%	30 a 39 anos - 29% 40 a 49 anos - 15,2% mais de 50 anos - 8,1% não respondeu - 0,4% 14 a 16 anos - 23,7% 17 a 20 anos - 26,9%	52,3% parda 12% negra 1,4% amarela

UF	Grau de instrução	Sexo feminino	Faixa etária	Raça
SP	Desempregado- ocupado	48,40%	21 a 30 anos - 17,2%	
96	27,2% 1º grau. inativo - ocupado		31 a 40 anos - 20,4%	
	68,2% 2º grau; 4,5% 3º grau		41 a 50 anos - 10,8%	
	ocupado			
	35,5% 2º grau completo; 47%			
	1º grau; 2,9% 3º grau.		14 a 16 anos - 16,2 %	
	desocupado - ocupado		17 a 20 anos - 15,1%	
SP	37,6% 1º grau; 43,8% 2º grau;		21 a 30 anos - 21,2%	
97	6,3% 3º grau.	51,60%	31 a 40 anos - 13,4%	
	inativo -ocupado		41 a 50 anos - 17,3%	
	41,7% 1º grau; 45,8% 2º grau;		mais de 50 - 16,8%	
	8,3% 3º grau.			
	ocupado - desempregado			
	30% 1º grau; 70% 2º grau.			
	16,5% inferior ao 1º grau			
	19,2% 1º grau comp.			37% branca
TO	14,2% 2º grau em curso	52%	14 a 19 anos - 31%	30% parda
97	37,7% 2º grau comp.		20 a 49 anos - 55%	12% negra
	1,8% curso superior			3% amarela
	4,1% 3º grau comp.			18% não responderam
	32,65% 1º grau incomp.			34,3% branca
TO	28,03% 1º grau comp.	51%	15 a 30 anos - 85%	19% parda
98	32,53% 2º grau comp.			12,4% negra
	5,5% nível superior			e amarela

Os estados AC, AL e MA não descrevem o perfil dos egressos.

Quanto ao sexo dos egressos, 54,17% são do sexo feminino. Nos Estados AM, CE, DF, GO, MS, PA, PB, RJ, RO, RR, SE, SP97, TO há um domínio do contingente feminino. Nos estados AP, BA, ES, MG, PE, RS, SP96 o predomínio é do contingente masculino. Os Estados PI, PR, RN, SC não citam o sexo dos treinandos.

Quanto a raça dos egressos. Nos seguintes estados há um predomínio da raça branca (45,89%) CE96, GO, MG97, PR, RJ, RO, RS, TO. A raça branca apareceu com maior frequência nos Estados AM, BA, ES, MT, PB, PI, RR, SE,(37,32%). Os Estados DF97, MG96, MS, PA, PE, RN, SC e SP, não apresentaram a raça dos treinandos.

Quanto a escolaridade e faixa etária dos egressos, gostaríamos de ressaltar que os relatórios não apresentam categorias padronizadas para qualificar estes itens, o que nos levou a uma certa dificuldade para padronização. As porcentagens apresentadas em nossos resultados não abrangem todo o universo de UF's, uma vez que alguns dados não foram possíveis de ser enquadrados nas categorias que montamos.

Quanto à escolaridade, observa-se em vários UF's (CE98, DF, MG96, PB, PR, RJ, RR, TO97) um predomínio de treinandos que possuem 2º grau completo (32,63%), seguidos do 1º grau incompleto(28,96%) nos Estados: BA, GO, MS, PE, PI, RO, RS97, SE, TO98 . Os Estados MT, PA e RN não informam a escolaridade dos treinandos.

Quanto a faixa etária, a maioria dos egressos (22,30%) tinham até 19 anos de idade, seguidos daqueles que tinham entre 20 e 29 anos de idade (22,06%).

4.7 - PERFIL DOS TREINANDOS

UF	Grau de instrução	Sexo feminino	Faixa etária	Raça
AC				
AL				
AM	1º grau - 37% 2º grau - 54% 3º grau - 4% não respondeu - 5%	51%	13 a 14 anos - 40% 25 a 29 anos - 17% 30 a 34 anos - 14% 35 a 39 anos - 10% mais de 40 anos - 19% não respondeu - 1%	34% branca 62% parda 2% negra
AP	sem escolaridade - 3,8% 1º grau comp. - 30,2% 2º grau comp. - 14,1% 3º grau incomp. - 0,8% 3º grau comp. - 1,2% não respondeu - 1%	48,40%	15 a 20 anos - 25,1% 21 a 30 anos - 44,3% 31 a 40 anos - 20,5% 41 a 59 anos - 6,3% mais de 60 anos - 2,6% não respondeu - 1,2%	
BA		39%	Até 20 anos - 31% De 21 a 30 anos - 33%	53% parda
CE	analfabetos - 35,96% 1º grau completo - 19,14% 1º grau incomp. - 19,04%	67,06%	22 a 29 anos - 28,12% 30 a 39 anos - 21,41%	pardos, brancos e mulatos 90% negros 9,0%
DF	27,8% 1º grau incomp. 96 14,1% 1º grau comp. 15,7% 2º grau incomp. 15,5% 2º grau comp. 1,6% 3º grau incomp. 1,1% 3º grau comp. 1,3% s/ alfabetização	59,60%	idade média entre 24 e 26 anos idade mínima 10/ 12 anos idade máxima 78/ 79 anos	
97	28,9% 1º grau incomp. 11% 1º grau comp. 19,8% 2º grau incomp. 28,7% 2º grau comp. 3,8% 3º grau incomp. 3% 3º grau comp. 3,4% s/ alfabetização	65,70%	idade média entre 24 e 26 anos idade mínima 10/ 12 anos idade máxima 78/ 79 anos	maior concentração de brancos e mulatos
98	27,4% 1º grau incomp. 7,1% 1º grau comp. 21,3% 2º grau incomp. 31,6% 2º grau comp. 6,1% 3º grau incomp. 4,4% 3º grau comp. 1% s/ informação	59,80%	idade média entre 24 e 26 anos idade mínima 10/ 12 anos idade máxima 78/ 79 anos	maior concentração de brancos mulatos e negros
ES	25,3% 1º grau incomp.	48,30%	14 a 18 anos - 6,9%	52,2% branca
96	9,8% 1º grau comp. 20,1% 2º grau incomp. 28,2% 2º grau comp. 4,6% 3º grau incomp. 10,3% 3º grau comp. 1,7% s/ informação		19 a 21 anos - 10,3% 22 a 29 anos - 25,3% 30 a 39 anos - 31,6% 40 a 49 anos - 19% mais de 50 anos - 6,9%	28,2% parda 11,5% negra 0,6% amarela 0,6% indígena 6,9% não respondeu

UF	Grau de instrução	Sexo feminino	Faixa etária	Raça
GO	0,84% sem instrução	72,38%	até 18 anos - 22%	46,71% branca
97	3,7% alfabetizado		19 a 21 anos - 11,4%	42,25% parda
	32,8% 1º grau incomp.		22 a 29 anos - 26,1%	6,69% negra
	8,32% 1º grau comp.		30 a 39 anos - 25,6%	4,35% amarela
	14,82% 2º grau incomp.		40 a 49 anos - 11,4%	
	26,9% 2º grau comp.		mais de 50 anos - 3,5%	
	4,65% 3º grau incomp.			
	7,79% 3º grau comp.			
98	1,75% sem instrução	51,82%	até 18 anos - 21,25%	51,97% branca
	5,33% alfabetizado		19 a 21 anos - 11,24%	39,88% parda
	37,11% 1º grau incomp.		22 a 29 anos - 23,74%	6,70% negra
	8,36% 1º grau comp.		30 a 39 anos - 22,89%	1,44% amarela
	16,47% 2º grau incomp.		40 a 49 anos - 13,64%	
	22,95% 2º grau comp.		mais de 50 anos - 7,13%	
	3,51% 3º grau incomp.			
	4,40% 3º grau comp.			
MA	15,85% sem instrução	40,04%	14 a 18 anos - 11%	29,14% branca
	47,51% 1º grau incomp.		19 a 21 anos - 9,7%	52,62% parda
	11,07% 1º grau comp.		22 a 30 anos - 21,9%	16,17% negra
	4,63% 2º grau incomp.		31 a 40 anos - 23,3%	1,66% amarela
	17,71% 2º grau comp.		41 a 50 anos - 20%	0,39% não informou
	0,08% 3º grau incomp.		mais de 50 anos - 0,16%	
	3,56% 3º grau comp.			
MG	0,6% sem instrução	47,00%	menos de 14 anos - 0,8%	2,49% branca
96	1,9% alfabetizado		14 a 18 anos - 16,04%	14% parda
	21,9% 1º grau		19 a 21 anos - 9,6%	4,2% negra
	9,4% 2º grau incomp.		22 a 29 anos - 15,07%	1,3% amarela
	13,3% 2º grau comp.		30 a 39 anos - 16,05%	55,5% não informou
	1,8% 3º grau incomp.		40 a 49 anos - 9,7%	
	57% 3º grau comp.		mais de 50 anos - 3,04%	
	45,5% não respondeu		não respondeu - 27,08%	
97	1,63% sem instrução	44,77%	10 a 14 anos - 0,62%	53,73% branca
	6,22% alfabetizado		15 a 19 anos - 15,03%	28,42% parda
	31,07% 1º grau incomp.		20 a 24 anos - 15,69%	12,5% negra
	10,93% 1º grau comp.		25 a 29 anos - 14,03%	1,1% amarela
	10,85% 2º grau incomp.		30 a 39 anos - 26,18%	4,25% não informou
	17,47% 2º grau comp.		40 a 49 anos - 16,84%	
	3,67% 3º grau incomp.		50 a 59 anos - 6,15%	
	14,16% 3º grau comp.		mais de 60 anos - 1,39%	
	4% não respondeu		não respondeu - 4,07%	
MT		45,49%	14 a 18 anos - 5,25%	34,77% branca
			19 a 21 anos - 4,91%	44,24% parda
			22 a 29 anos - 19,55%	9,25% negra
			30 a 39 anos - 35,37%	2,15% amarela
			40 a 49 anos - 21,52%	9,59% não respondeu
			mais de 50 anos - 4,98%	
			não respondeu - 8,42%	
MS				

UF	Grau de instrução	Sexo feminino	Faixa etária	Raça
PA	1,51% sem instrução	50,85%	até 19 anos - 18,75%	
	1,24% alfabetizado		20 a 29 anos - 34,03%	
	17,21% 1ª a 4ª série		30 a 39 anos - 25,16%	
	26,73% 5ª a 8ª série		40 a 49 anos - 14,82%	
	44,67 ensino médio		mais de 50 anos - 7,23%	
	8,64% superior			
	8% sem instrução		53%	14 a 18 anos - 18%
PB	37% 1º grau incomp.		19 a 21 anos - 12%	46% parda
96	34% 1º grau comp.		22 a 29 anos - 26%	9% negra
	16% 2º grau		30 a 39 anos - 21%	
	5% 3º grau		40 a 49 anos - 13%	
			mais de 50 anos - 10%	
97	8,4% sem instrução	54,91%	10 a 13 anos - 1,2%	44,1% branca
	41,3% 1º grau incomp.		14 a 18 anos - 18,4%	47,3% parda
	20,6% 1º grau comp.		19 a 21 anos - 11,9%	7,5% negra
	20,6% 2º grau		22 a 29 anos - 23,8%	1,1% amarela
	9,1% 3º grau		30 a 39 anos - 22,4%	
			40 a 49 anos - 13,7%	
		mais de 50 anos - 8,6%		
PE	12% analfabetos	44%	14 a 24 anos - 57%	
	38% até o 1º grau		25 a 29 anos - 13%	
	43% até o 2º grau		30 a 34 anos - 9%	
	7% nível superior		35 a 39 anos - 7%	
			mais de 40 anos - 14%	
PI				
PR	4,59% sem instrução		14 a 18 anos - 16,45%	87,9% branca
	42,52% 1º grau incomp.		19 a 21 anos - 5,80%	9,85% parda
	33,74% 1º grau comp.		22 a 29 anos - 24,02%	1,96% negra
	13,73% 2º grau comp.		30 a 39 anos - 22,77%	0,29% amarela
	5,42% 3º grau comp.		40 a 49 anos - 15,63%	
			mais de 50 anos - 15,33%	
	44% 1º grau completo			58% branca
RJ	5,1% 3º grau completo	40,20%	Até 21 anos - 48%	12,7% negra
	3,2% analfabetos			28,5% parda
RN				
RO	45% 1º grau incomp.		14 a 18 anos - 14%	31% branca
96	24% 1º grau comp.	36,63%	19 a 21 anos - 12%	45% parda
	24% 2º grau comp.		22 a 29 anos - 25%	5% negra
	2% 3º grau comp.		30 a 39 anos - 12%	1% amarela
		60%		

UF	Grau de instrução	Sexo feminino	Faixa etária	Raça
RR	4% Não alfabetizado			
97	5% Alfabetizado		Até 13 anos - 1%	
	35% 1º grau incompleto		14 – 19 anos - 34%	2% amarela
	14% 1º grau completo		20 – 29 anos - 34%	74% parda
	16% 2º grau incompleto	53%	30 – 39 anos - 19%	5% negra
	22% 2º grau completo		40 – 49 anos - 9%	19% branca
	2% 3º grau incompleto		50 – 59 anos - 2%	
	1% 3º grau completo		Mais de 60 anos - 1%	
	1% Sem informação			
	1,30% Não alfabetizado		Até 13 anos - 0,3%	
	4,5% Alfabetizado		14 – 19 anos - 27,8%	
98	28,1% 1º grau incompleto	45,00%	20 – 29 anos - 36,4%	0,9% amarela
	15,2% 1º grau completo		30 – 39 anos - 22,8%	71,9% parda
	16,3% 2º grau incompleto		40 – 49 anos - 9,4%	5,7% negra
	26,8% 2º grau completo		50 – 59 anos - 2,2%	21,5% branca
	3,8% 3º grau incompleto		Mais de 60 anos - 1,1%	
	3,8% 3º grau completo			
RS	0,6% sem instrução	49%	até 20 anos - 26,6%	
97	9,6% 1ª a 4ª série		21 a 30 anos - 27,02%	
	21,3% 5ª a 7ª série		31 a 40 anos - 23,2%	
	22,2% 1º grau comp.		41 a 50 anos - 14,3%	
	15,7% 2º grau incomp.		mais de 50 anos - 5,4%	
	22,3% 2º grau comp.			
	7,1% 3º grau incomp.			
	11,1% 3º grau comp.			
SC	105.350 2º grau comp.		55% mulheres e 44%	
97	79.550 1º grau incomp.		homens - 22 a 29 anos	
			43% mulheres e 56%	
			homens - 30 a 39 anos	
SE	19% nenhum			
98	49% 1º grau incompleto			
	12% 1º grau completo			
	16% 2º grau completo			
	4% 3º grau completo			
SP				
TO				

Os relatórios do AC, AL, MS, PI, RN, SP, TO não mencionam o perfil dos treinandos.

Quanto ao sexo dos treinandos, 50,41% são do sexo feminino. Nos Estados AM, CE, DF, GO, PA, PB, RR há um domínio do contingente feminino. Nos estados AP, BA, ES, MG, MT, PE, RJ, RO, RS, o predomínio é do contingente masculino. Os Estados PR, SC, SE não citam o sexo dos treinandos.

Quanto a raça dos treinandos. Nas seguintes UF's há um predomínio da raça parda (42,94%) AM, BA, MA, MG96, MT, PB, RO, RR. A raça branca apareceu com maior frequência nas UFs ES, GO, MG97, PR, RJ (40,76%). Nas UF's AP, DF96, PA, PE, RS, SC SE, SP e TO, não apresentaram a raça dos treinandos. Nos relatórios das UF's CE, DF97, DF98, não mencionam objetivos de distribuição dos treinandos por raça.

Quanto a escolaridade, faixa etária e renda dos treinandos, gostaríamos de ressaltar que os relatórios não apresentam categorias padronizadas para qualificar estes itens, o que nos levou a uma certa dificuldade para padronização. As porcentagens apresentadas em nossos resultados não abrangem todo o universo de UF's, uma vez que alguns dados não foram possíveis de ser enquadrados nas categorias que montamos.

Quanto à escolaridade, observa-se em vários UF's (DF96, DF97, GO, MA, MG97, PB, PR, RO, RR, RS e SE) um predomínio de treinandos que possuem 1º grau incompleto (31,73%), seguidos do 2º grau completo(21,32%) nas UF's : DF98, ES, RS e SC. Os Estados BA e MT não informam a escolaridade dos treinandos.

Quanto a faixa etária, a maioria dos treinandos (23,57%) tinham entre 20 e 29 anos de idade, seguidos daqueles que tinham entre 30 e 39 anos de idade (20,71%).

Quanto a situação ocupacional, em virtude da não padronização das informações contidas nos relatórios torna-se muito difícil a tarefa de realizar uma análise abrangente. Isto porque as informações variam desde o tipo "desocupados" , "estudantes", "tinham ocupação", "ficou na mesma", "inativo"... Para efeito de uma tentativa de padronização, procuramos enquadrar nas classificações de Ocupados e Desocupados . Outra observação que se impõe é que a soma dos números relativos nem sempre é 100%.

A maioria dos treinandos encontravam-se na situação de desocupados (48,31%), os ocupados estavam em menor escala (42,78%).

Quanto a renda dos treinandos, a maioria (31,02%) possuía até 3 salários mínimos, em seguida (24,92%) possuía até 2 salários mínimos.